

ARQUIDIOCESE

ANO 23 • 244 • 2026

em notícias

São José Morada de Deus

MISSÃO

Congregações religiosas
unidas em missões

ANIMAÇÃO BÍBLICO-PASTORAL

São José do Egito: exemplo de fé
perdão e superação

SINODALIDADE

Conselho Pastoral Arquidiocesano
reflete sobre o modo de uma
Igreja Sinodal e o amor aos pobres

7/3 3ª JORNADA ARQUIDIOCESANA DA CATEQUESE

Horário: 8h às 16h

Local: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, rua Silva Ramos

16 a 19/3 FESTA DE SÃO JOSÉ, ESPOSO DE MARIA

"José de Nazaré, árvore forte e protetor de Maria e Jesus"

Tríduo: dias 16, 17 e 18/3, às 19h - Dia do Padroeiro: 19/3

Celebrações: 6h, 9h, 12h, 16h e 19h, missa e novena

Procissão: 17h30

Local: Santuário São José – Av. Visc. de Porto Alegre, 806 – Centro

Informações: (92) 9 8859-4464 @santuariosaqjoseoperario

21/3 ORDENAÇÃO DIACONAL – ANDRÉ LINCOLN SILVA BRAGA

Horário: 16h

Local: Paróquia São Francisco de Assis, Praça Coari, s/n, São Francisco

23 a 26/3 RETIRO ANUAL DO CLERO

Local: Centro de Formação Maromba

SEMANA SANTA

Programação na Catedral Metropolitana
Nossa Senhora da Conceição

29/3 Domingo de Ramos, 7h30 / 10h / 17h

02/4 Missa do Crisma / Santos Óleos, 9h

02/4 Missa da Santa Ceia / Lava-Pés, 18h

03/4 Paixão do Senhor

Via Sacra

9h – início na Catedral Metropolitana até o Santuário Nossa Senhora de Fátima

Liturgia da Paixão

15h – Santuário Nossa Senhora de Fátima

Procissão do Senhor Morto

16h30 – saída Santuário Nossa Senhora de Fátima até a Catedral Metropolitana

04/4 Vigília Pascal

05/4 Páscoa do Senhor



VOCÊ PODE OUVIR A RÁDIO RIO MAR FM EM TODOS OS MOMENTOS

Artes

Cultura

Inglês

Tecnologia



icbeu
MANAUS

70 ANOS

transformando vidas,
viabilizando sonhos

Matrículas



Abertas

(92) 3198-7100 (92) 98443-4052 www.icbeu.com

NO CARRO

EM FAMÍLIA

Siga nossas
redes sociais

@radioriomarfm



CUIDADOR DA VIDA NOVA

“O acolhimento de José convida-nos a receber os outros, sem exclusões, tal como são, reservando uma predileção especial pelos mais frágeis, porque Deus escolhe o que é frágil (cf. 1Cor 1,27), é pai dos órfãos e defensor das viúvas (Sal 68, 6) e manda amar o forasteiro (cf. Lc 10, 29-37)” (Papa Francisco, Patris Corde, 4).

São José tem morada, oferece morada, busca morada, se faz morada na paternidade. José não compreende a gravidez de Maria, não a “difama”, pensa em “despedi-la secretamente”. Deseja despedir Maria que estava grávida, sem oferecer-lhe a morada do amor. O anjo o ajuda no seu grave dilema: convida a recebê-la como esposa, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu lhe darás o nome de Jesus. Despertando da sonolência da dúvida, despertado para as manifestações da Promessa, José faz como lhe aconselhará o anjo. Nos diz São Mateus: “e acolheu Maria, sua esposa” (cf. 1,19-24). E a casa de José fez-se moradia do Filho de Deus em Maria. José no acolhimento do Verbo que se fez Homem, faz-se morada.

O imperador romano César Augusto convocou um recenseamento que impunha a cada um registar-se na própria cidade de origem. José, da casa e linhagem de Davi, enfrentou com Maria, grávida, a longa e incômoda viagem de Nazaré a Belém. Chegando em Belém, por não encontrar casa, buscou o lugar dos animais como refúgio. Ali nasceu o Filho de Deus, o de Maria e José, segundo o Evangelho de Lucas (cf. 2,1-7). Nessa casa, com Maria, recebeu anjos, pastores, os homens do Oriente. No abrigo dos animais “Ele veio morar entre nós”, e o abrigo tornou-se a morada de Deus. Filho de Deus se fez morada e todo o universo tem sua morada.

Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procura o menino para o matar. Ele levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito, permanecendo ali até à morte de Herodes (cf. Mt 2,14;2,13). José, Maria e o Menino tornam-se migrantes, sem moradia. O migrante José obedece, sem questionar e assume as dificuldades do caminho para a terra onde os antepassados foram escravizados. Na terra estrangeira a Morada se fez morada pela presença paterna de José.

No Egito, o anjo mais uma vez encontra José que o convida a levantar, tomar consigo o menino e sua mãe e entrar na terra de Israel. Sem hesitar: “Levantando-se, ele tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel” (Mt 2, 21). Com confiança e paciência, volta para “casa”, para a sua “terra”. Não dirigido pelos seus desejos, mas pelas inspirações do alto. E advertido em sonhos, foi para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré (cf Mt 2,19-23).

Na casa de Nazaré exercitou a sua paternidade e responsabilidade, sendo morada com Jesus e Maria. Pode-se dizer que José em todos os lugares sentiu-se em casa e na casa de Nazaré exercitou o Filho a morar na Vontade do Pai. Ao longo da vida oculta em Nazaré, na escola de José, Ele aprendeu a fazer a vontade do

Pai. Vontade se torna o seu alimento diário (cf. Jo 4, 34). Mesmo no momento mais difícil da sua vida, vivido no Getsémani, o Filho do carpinteiro preferiu per-fazer a vontade do Pai, e não a sua, fazendo-se “obediente até à morte (...) de cruz” (Flp 2, 8).

São José recebeu o convite para servir a pessoa e a missão de Jesus, no exercício da paternidade: desse modo, precisamente, ele cooperou no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos, e é verdadeiramente ministro da salvação (cf. Papa Francisco, Patris Corde, 3).

Significativa a expressão de Papa Francisco, ministro da salvação, cooperador da redenção. No tempo da quaresma em que nos deixamos medir com o mistério da redenção e nos preparamos para admirar a vida nova da ressurreição, voltamos nosso olhar para São José, nele admiramos o ter cuidado da morada e ter sido morada do Filho de Deus e, por isso, participante extraordinário da vida de Jesus, por isso, da redenção, da ressurreição.

Morada, desperta a ternura da acolhida. A redenção, a vida nova se manifesta na acolhida. José acolhe Maria, sem colocar condições prévias. No acolhimento, São José apresenta-se como homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, decide pela honra, dignidade, a vida de Maria e do filho que concebeu. E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus ajudou-o a escolher iluminando o seu discernimento (cf. Papa Francisco, Homilia Missa com Beatificações, Colômbia).

O caminho espiritual de São José é do acolhimento. Acolhimento nas contrariedades, nas incompreensões, nos dissabores; acolhimento nos dizeres angélicos de Deus. Nessa dinâmica vai intuindo as manifestações e o significado salvífico. Pois acolhimento não é passividade, mas disponibilidade, escuta, saída, vida de peregrino. Nessa disponibilidade Deus pode fazer dele cooperador no mistério da Redenção e participante do ministério da salvação.

Na morada salvífica, no acolhimento, São José nos convida a sermos morada-acolhimento, pois Deus escolhe o que é frágil, para ser sinal da salvação.

“José, Filho de David, não temas” (Mt 1, 20): é geração do Espírito Santo. São José com sua vida, nos propõe fazer morada àquilo que não escolhemos, mas às surpresas de Deus. Acolher as surpresas de Deus, nos faz participantes do ministério da redenção e nos introduz sempre mais na vida nova da ressurreição, nossa morada. Assim como José somos provocados a buscar moradia digna para todos.

“São José, homem justo, escolhido para ser a morada de Deus no meio dos homens – guardião de Jesus e Maria”!

“Glorioso Patriarca São José, cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis, vinde em minha ajuda nestes momentos de angústia e dificuldade. Tomai sob a vossa proteção as situações tão graves e difíceis que Vos confio, para que obtenham uma solução feliz. Meu amado pai, toda a minha confiança está colocada em vós. Que não se diga que eu vos invoquei em vão, e dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria, mostrei-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder. Amém.” (Papa Francisco rezava diariamente essa oração do Século XIX, Congregação das Religiosas de Jesus e Maria)

Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós! São José, rogai por nós!



Cardeal Leonardo Ulrich Steiner
Arcebispo de Manaus

Na terra estrangeira a Morada se fez morada pela presença paterna de José.

CONSELHO EDITORIAL

Cardeal Leonardo Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus

Dom Zenildo Lima

Bispo Auxiliar

Dom Hudson Ribeiro

Bispo Auxiliar

Dom Samuel Ferreira de Lima

Bispo auxiliar

Irmã Rosana Marchetti

Coordenação de Pastoral

Pe. Geraldo Ferreira Bendaham

Coordenação de Pastoral

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar

Pe. Alcimar Araújo

Cáritas de Manaus

Ana Paula Lourenço

Jornalista – MTB 060 AM

Emmanuel Grieco

Comunicação Regional Norte 1

Diagramação

Epifânio Leão

Revisão

Ivaneide Lima
Ana Paula Lourenço

Tiragem

2.400 exemplares

Periodicidade

Mensal

Impressão

Grafisa

ABRANGÊNCIA

Em toda a área de atuação da Arquidiocese de Manaus (Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva), Dioceses e Prelazias do Amazonas (Alto Solimões, Borba, Coari, Itacoatiara, Parintins, São Gabriel da Cachoeira e Tefé) e Regionais da CNBB

DISPONÍVEL NA INTERNET

arquidiocesedemaneaus.org.br/informativos-arquidiocese

FALE CONOSCO

Fundação Rio Mar

Rua José Clemente, 500 – Centro

CEP: 69010-070 • Manaus-AM

(92) 3198-0903 • 3198-0905

ascom@arquidiocesedemaneaus.org.br

ANUNCIE CONOSCO

(92) 3198-0909

comercial@radioriomarfm.com.br

EDITORIAL

Craça e Paz para você estimado(a) leitor(a) da nossa Revista Eclesial “Arquidiocese em Notícias”. O tema central da nossa revista neste mês é São José. Ele é apresentado nas Sagradas Escrituras como um homem justo, silencioso e profundamente fiel a Deus. Sua justiça não era apenas cumprimento de leis, mas expressão de um coração sensível à vontade divina e comprometido com o bem. Ele soube ouvir a voz de Deus no silêncio e responder com prontidão, mesmo quando não compreendia totalmente os caminhos que lhe eram propostos. Como trabalhador, São José dignificou o trabalho humano. Carpinteiro de Nazaré, sustentou com esforço e simplicidade a Sagrada Família. Em suas mãos, o trabalho não era apenas meio de sobrevivência, mas caminho de santificação. Cada peça de madeira moldada era sinal de responsabilidade, dedicação e amor. Ele nos ensina que o trabalho, realizado com honestidade e entrega, torna-se serviço a Deus e à vida. São José foi também guardião e cuidador. Protegeu Maria e o Menino Jesus em momentos de incerteza, migração e perigo. Sua força não estava em palavras grandiosas, mas em atitudes concretas de coragem, fidelidade e perseverança. Ele nos recorda que a verdadeira grandeza está em servir, cuidar e permanecer fiel, mesmo nas tarefas simples do cotidiano. Hoje, São José continua sendo modelo para todos: para pais e mães de família, para trabalhadores, para líderes e para todos aqueles que desejam viver com integridade. Sua vida ensina que ser justo é viver em sintonia com Deus, e que ser trabalhador é transformar o cotidiano em espaço de amor, responsabilidade e missão. Que São José, homem justo e trabalhador, inspire nossos passos e nos ajude a viver com fé, humildade e dedicação em tudo o que fazemos. Uma ótima leitura para você.



Ele soube ouvir a voz de Deus no silêncio e responder com prontidão.

Pe. Charles Cunha
Diretor Superintendente
da Rádio Rio Mar



SUMÁRIO



06 PROFECIA
Moradia e Justiça Social

12 REPORTAGEM
Campanha da Fraternidade promove reflexões sobre a realidade precária da moradia de milhões de famílias no Brasil

14 DESTAQUE
São José: guardião dos manauaras e pai espiritual do povo amazonense

16 MATÉRIA DE CAPA
A Casa de Nazaré: Morada de Deus no meio dos homens

27 JUVENTUDE
Pastoral da Juventude reúne lideranças para refletir e reafirmar seu jeito de ser Igreja nas comunidades

30 SINODALIDADE
Conselho Pastoral Arquidiocesano reflete sobre o modo de uma Igreja Sinodal e o amor aos pobres

07 LITURGIA
TRÍDUO PASCAL

08 FAMÍLIA
SAGRADA FAMÍLIA: UM ESPAÇO DE MISERICÓRDIA

09 FUNDAÇÃO RIO MAR
AMIGOS DA RIO MAR TÊM MAIS VANTAGENS AO CONTRIBUIR VIA PIX

10 MISSÃO
CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS UNIDAS EM MISSÃO

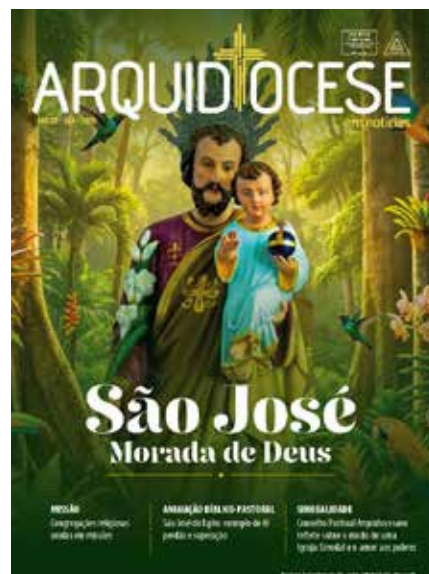
11 CIDADANIA
JUSTIÇA CLIMÁTICA: UM CHAMADO À RESPONSABILIDADE CRISTÃ

19 PASTORAL
PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO

20 ANIMAÇÃO BÍBLICO-PASTORAL
SÃO JOSÉ DO EGITO: EXEMPLO DE FÉ, PERDÃO E SUPERAÇÃO

22 GIRO PASTORAL
NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

28 ESPAÇO CRIANÇA
SÃO JOSÉ: HOMEM JUSTO, ESCOLHIDO PARA SER A MORADA DE DEUS NO MEIO DOS HOMENS E GUARDIÃO DE JESUS E MARIA



MORADIA E JUSTIÇA SOCIAL

POR PE. GERALDO BENDAHAM

Sabe-se que a moradia digna é um direito constitucional para todos/as brasileiros/as. É assegurado no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelo Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) que garante habitação para todas as pessoas. Apesar da força da Lei e o esforço dos governantes em implementar políticas públicas que garantam moradia digna, ainda há milhões de pessoas no Brasil sem casa.

A crise habitacional no Brasil é alarmante e chamou atenção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB que neste ano de 2026 está aprofundando a realidade da falta de moradia através da Campanha da Fraternidade para sensibilizar a sociedade e os governantes para que todas as pessoas morem dignamente em casas acolhedoras. A Igreja sensibilizada com esta realidade de irmãos e irmãs sem casa, realiza a Campanha “Fraternidade e Moradia” para discutir e propor gestos concretos para que a situação da falta de moradia seja resolvida.

O déficit habitacional é de 6 milhões, isso corresponde a 26 milhões de famílias brasileiras que vivem hoje sem moradia ou em moradias inadequadas. São milhões de pessoas sem casa própria, que pagam aluguel, vivem em casas sem quartos adequados, sem banheiros e sem dignidade para criar seus filhos devidos aos pequenos espaços que ficam superlotados, impactando na qualidade de vida e no bem-estar familiar.

Certamente, a maior causa da crise habitacional no Brasil é a desigualdade econômica. Os programas governamentais não chegam aos pobres que ganham pouco ou quase nada. Em geral, os programas habitacionais trazem grandes benefícios econômicos para as empresas construtoras que ganham licitação não tão claras para construir casas ou prédios com quartos apertados onde as famílias vivem sem dignidade. Isso gera uma grande injustiça social e uma lentidão na superação do déficit habitacional.

A Igreja convida seus fiéis a refletir sobre esta realidade no tempo quaresmal, olhando para Jesus que veio morar entre nós. Ele está presente em cada pessoa sem casa e sem teto, sobretudo aquelas pessoas que vivem indignamente nas ruas e praças de nossa cidade.

O caminho para superação do déficit habitacional seria a implementação da Justiça Social, onde todas as pessoas pudessem construir suas próprias casas sem burocracias. Para isso, os governantes teriam que mudar suas estratégias políticas e romper com o sistema imobiliário e as grandes construtoras e adotassem outro sistema de repasse econômico direto para as famílias onde elas participassem na construção de suas próprias casas com ambiente adequado a sua família.

26 milhões de famílias brasileiras vivem hoje sem moradia ou em moradias inadequadas.

NOTÍCIAS DO VATICANO

NA QUARESMA, ABSTER-SE DE PALAVRAS QUE FEREM O PRÓXIMO

“Escutar e jejuar. Quaresma como tempo de conversão” é o título da mensagem do Papa Leão XIV dedicada aos fiéis para o período quaresmal, convidando a um “jejum que também passe pela língua, para que diminuam as palavras ofensivas e aumente o espaço dado à voz do outro”.

O Pontífice recorda que é preciso empreender o caminho de conversão, que começa quando nos deixamos alcançar pela Palavra e a acolhemos com docilidade de espírito.

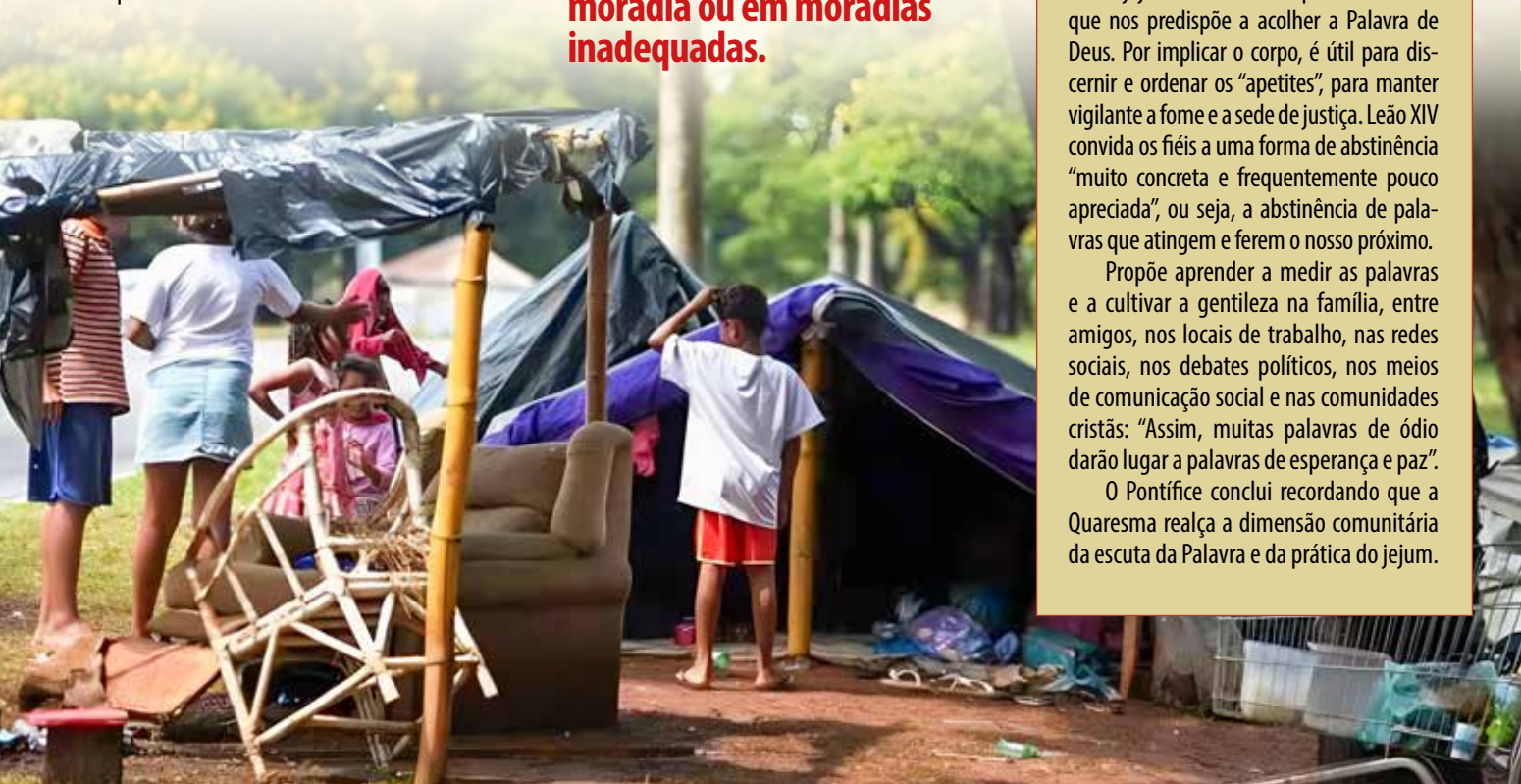
Este ano, o Papa destaca a importância de dar lugar à Palavra através da escuta, “pois a disponibilidade para escutar é o primeiro sinal com que se manifesta o desejo de entrar em relação com o outro”.

Conforme o Papa, escutar a Palavra na liturgia educa para uma escuta mais verdadeira da realidade. “Entre as muitas vozes que passam pela nossa vida pessoal e social, as Sagradas Escrituras tornam-nos capazes de reconhecer aquela que surge do sofrimento e da injustiça, para que não fique sem resposta.”

O jejum constitui uma prática concreta que nos predispõe a acolher a Palavra de Deus. Por implicar o corpo, é útil para discernir e ordenar os “apetites”, para manter vigilante a fome e a sede de justiça. Leão XIV convida os fiéis a uma forma de abstinência “muito concreta e frequentemente pouco apreciada”, ou seja, a abstinência de palavras que atingem e ferem o nosso próximo.

Propõe aprender a medir as palavras e a cultivar a gentileza na família, entre amigos, nos locais de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos, nos meios de comunicação social e nas comunidades cristãs: “Assim, muitas palavras de ódio darão lugar a palavras de esperança e paz”.

O Pontífice conclui recordando que a Quaresma realça a dimensão comunitária da escuta da Palavra e da prática do jejum.



TRÍDUO PASCAL

nicialmente é preciso situar o sagrado Tríduo na estrutura do ciclo da Páscoa: Tempo da Quaresma – Tríduo Pascal – Tempo Pascal. Ele, que “resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico” (NALC 18 18), é o coração do ciclo pascal. A Quaresma, que o precede, tem início na Quarta-Feira de Cinzas e termina quando a celebração da Ceia do Senhor tem início, e não no Domingo de Ramos, como pensam alguns (NALC 29). O Tempo Pascal, por sua vez, dura cinquenta dias, sendo concluído pela solenidade de Pentecostes (NALC 22-26).

QUINTA-FEIRA SANTA

“Na quinta-feira santa, na missa vespertina, a recordação do banquete que precedeu o êxodo ilumina, de maneira especial, o exemplo de Cristo ao lavar os pés dos discípulos e as palavras de Paulo sobre a instituição da Páscoa cristã na Eucaristia”. “Com a missa celebrada nas horas vespertinas da Quinta-feira Santa, a Igreja dá início ao tríduo pascal e recorda aquela última ceia em que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser traído, tendo amado até ao extremo os seus que estavam no mundo, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e do vinho e deu-os aos apóstolos como alimento, e ordenou-lhes, a eles e aos seus sucessores no sacerdócio, que fizessem a mesma oferta” (A preparação e celebração das festas pascais, 44).

SEXTA FEIRA SANTA

A ação litúrgica da Sexta-Feira Santa chega ao seu momento culminante no relato, segundo São João, da Paixão daquele que, como o Servo do Senhor, anunciado no livro de Isaías, tomou-se realmente o único sacerdote a oferecer-se a si mesmo ao Pai” (Normas Universais do Ano Litúrgico, 99).

“Neste dia, em que ‘Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado’, a Igreja, com a meditação da paixão do seu Senhor e Espírito e adorando a cruz, comemora o seu nascimento do lado de Cristo que repousa na cruz, e intercede pela salvação do mundo todo” (A preparação e celebração das festas pascais, 58).

- Celebramos a paixão e morte na cruz. “Eis, o lenho da cruz, do qual pendeu, a salvação do mundo”. É o dia em que o esposo foi tirado.
- A Igreja nasce do supremo ato de amor de Jesus na cruz.
- A cruz, quando Jesus a carrega, já é o resplendor da Páscoa. É do supremo ato de amor de Jesus na cruz que nasce a Igreja. Ela não é apenas instrumento de morte, mas ao mesmo tempo trono e exaltação, sinal da salvação. Na cruz, Jesus se torna o único mediador entre o Pai e a humanidade.

VIGÍLIA PASCAL

“A Vigília pascal, na noite santa em que o Senhor ressuscitou, seja considerada a ‘mãe de todas as santas vigílias’, na qual a Igreja espera, velando, a Ressurreição de Cristo, e a celebra nos sacramentos. Portanto, toda a celebração desta sagrada Vigília deve realizar-se à noite, de tal modo que comece depois do anoitecer ou termine antes da aurora do domingo” (Normas Universais do Ano Litúrgico, 21).

Na vigília pascal da noite santa, propõem-se sete leituras do Antigo Testamento, que lembram as maravilhas de Deus na história da salvação, e duas do Novo, a saber, o anúncio da ressurreição, segundo os três evangelhos sinóticos, e a leitura apostólica sobre o batismo cristão como sacramento da ressurreição de Cristo” (Normas Universais do Ano Litúrgico, 99).

“Segundo uma antiquíssima tradição, esta noite é ‘em honra do Senhor’, e a vigília que nela se celebra, comemorando a noite santa em que o Senhor ressuscitou, deve ser considerada como ‘mãe de todas as santas vigílias’. Nesta vigília, de fato, a Igreja permanece à espera da ressurreição do Senhor e celebra-a com os sacramentos da iniciação cristã (A preparação e celebração das festas pascais, 77).

Significado da característica noturna da vigília pascal

“Toda a vigília pascal seja celebrada durante a noite, de modo que não comece antes do anoitecer e sempre termine antes da aurora de domingo”. Esta regra deve ser interpretada estritamente. Qualquer abuso ou costume contrário, às vezes verificado, de se antecipar a hora da celebração da vigília pascal para horas em que, habitualmente, se celebram as missas vespertinas antes dos domingos, deve ser reprovado. As razões apresentadas para antecipar a vigília pascal, como por exemplo a insegurança pública, não se têm em conta no caso da noite de Natal ou de reuniões que se realizam de noite.

A vigília pascal, na qual os judeus esperaram a passagem do Senhor que os libertaria da escravidão do Faraó, foi por eles observada como memorial a ser celebrado todos os anos; era a figura da futura e verdadeira Páscoa de Cristo, isto é, da noite da verdadeira libertação, na qual Jesus rompeu o inferno, ao ressurgir da morte vencedor”.

Desde o início a Igreja tem celebrado a Páscoa anual, solenidade das solenidades, com uma vigília noturna. Com efeito, a ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa fé e da nossa esperança, e por meio do Batismo e da Confirmação fomos inseridos no mistério pascal de Cristo: mortos, sepultados e ressuscitados com Ele, com Ele também havemos de reinar. Esta vigília é também espera da segunda vinda do Senhor” (A preparação e celebração das festas pascais, 78-80).



DISCÍPULA DO DIVINO MESTRE
IR. NEIDEANE MONTEIRO

CATEQUESE LITÚRGICA

Sábado, às 7h15, no Programa Arquidiocese em Notícias

Apresentação: Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre

Ouçã pela Rádio Rio Mar FM 103,5 e Rádio Castanho FM 103,3 radioriomarf.com.br

LEITURA LITÚRGICA DA PALAVRA – MARÇO 2026

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
2º Quaresma Cn 12,1-4a Sl 32(33),4-5.18-19.20.22 (R. cf. 22) 2Tm 1,8b-10 - Mt 17,1-9	1 S. Inês de Praga Dn 9,4b-10 Sl 78(79),8-9.11.13 (R. Sl 102(103),10a) Lc 6,36-38	2 S. Cunegunda Dn 9,4b-10 Sl 49(50),8-9.16bc-17.21.23 (R. 23b) Mt 23,1-12	3 S. Casimiro Jr 18,18-20 Sl 30(31),5-6.14-16 (R. 17b) Mt 20,17-28	4 S. Lúcio I Jr 17,5-10 Sl 1,1-4 e 6 (R. Sl 39(40),5a) Lc 16,19-31	5 Cn 37,3-4.12-13a.17b-28 Sl 104(105),16-21 (R. 5a) Mt 21,33-43.45-46	6 Ss Perpétua e Felicidade Mq 7,14-15.18-20 Sl 102(103),1-4.9-12 (R. 8a) Lc 15,1-3.11-32
3º Quaresma Ex 17,3-7 Sl 94(95),1-2.6-9 (R. 8) Rm 5,1-2.5-8 Jo 4,5-42	8 S. Francisca Romana Dn 9,4b-10 Sl 41(42),2.3.41.42(43),4 (R. 41(42),3) Lc 4,24-30	9 Ss Mártires de Sebaste Dn 3,25.34-43 Sl 24(25),4bc-Sab.6-7bc.8-9 (R. 6a) Mt 18,21-35	10 S. Eulógio Dn 3,25.34-43 Sl 147(147B),12-13.15-16.19-20 (R. 12a) Mt 5,17-19	11 S. Luís Orione Jr 7,23-28 Sl 94(95),1-2.6-7.8-9 (R. 8) Lc 11,14-23	12 S. Rodrigo Os 14,2-10 Sl 80(81),6c-8a.8bc-9.10-11ab.14 e 17 (R. cf. 11.9a) Mc 12,28b-34	13 Os 6,1-6 Sl 50(51),3-4.18-21ab (R. cf. Os 6,6) Lc 18,9-14
4º Quaresma 1Sm 16,1b.6-7.10-13a Sl 22(23),1-6 (R. 1) Ef 5,8-14 - Jo 9,1-41 ou mais breve 9,1-6-9.13-17.34-38	15 S. José Gabriel del Rosario Brochero Is 65,17-21 Sl 29(30),2 e 4-6.11-12a e 13b (R. 2a) - Jo 4,43-54	16 S. Patrício Ez 47,1-9.12 Sl 45(46),2-3.5-6.8-9 (R. 8) Jo 5,1-16	17 S. Cirilo de Jerusalém Is 49,8-15 Sl 144(145),8-9.13cd.14.17-18 (R. 8a) Jo 5,17-30	18 S. Cirilo de Jerusalém Is 49,8-15 Sl 144(145),8-9.13cd.14.17-18 (R. 8a) Jo 5,17-30	19 S. Martinho de Dume Jr 11,18-20 Sl 7,2-3.9bc-10-12 (R. 2a) Jo 7,40-53	20 S. Martinho de Dume Jr 11,18-20 Sl 7,2-3.9bc-10-12 (R. 2a) Jo 7,40-53
5º Quaresma Ez 37,12-14 Sl 129(130),1-2.3-4ab.5-6.7-8 (R. cf. 7) Rm 8,8-11 - Jo 11,1-45	22 S. Turibio de Mogrovejo Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 ou mais breve 13,4c-62 Sl 22(23),1-3a.3b-4.5.6 (R. 4a) Jo 8,1-11	23 S. Óscar Romero Nm 21,4-9 Sl 110(109),2-3.16-18.19-21 (R. 2) Jo 8,21-30	24 Anunciação do Senhor Is 7,10-14.8,10 Sl 39(40),7-8a.8b-9.10,11 (R. 8a.9a) Hb 10,4-10 - Lc 1,26-38	25 S. Lúcia Filippini Cn 17,3-9 Sl 104(105),4-5.6-7.8-9 (R. 8a) Jo 8,51-59	26 S. Ruperto de Saizburgo Sl 17(18),2-3a.3bc-4.5-6.7 (R. cf. 7) Jo 10,31-42	27 Ez 37,21-28 Jr 31,10.11-12ab.13 (R. cf. 10d) Jo 11,45-56
DOMINGO RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR Procissão: Mt 21,1-11 - Is 50,4-7 - Sl 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)Fl 2,6-11 - Mt 26,14-27.66	29 Semana Santa Is 42,1-7 Sl 26(27),1.2.3.13-14 (R. 1a) Jo 12,1-11	30 Semana Santa Is 49,1-6 Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17 (R. 15) Jo 13,21-33.36-38	31 Semana Santa Is 49,1-6 Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17 (R. 15) Jo 13,21-33.36-38			

Sagrada Família

UM ESPAÇO DE MISERICÓRDIA

POR SUELEM E FRANCISCO TORRES – PASTORAL FAMILIAR ARQUIDIOCESANA



Ao contemplarmos a Sagrada Família de Nazaré – Jesus, Maria e José – somos convidados a olhar para a família não como um lugar perfeito, mas como um espaço onde a misericórdia de Deus se faz presente no cotidiano simples, nos desafios, nas dores e nas alegrias.

A Sagrada Família viveu incertezas, deslocamentos, silêncios e provocações. Ainda assim, foi ali, naquele lar marcado pela confiança em Deus, que o amor se tornou gesto, escuta e cuidado. Maria acolhe com o coração aberto, José protege com responsabilidade e ternura, e Jesus cresce cercado por um amor que educa, perdoa e sustenta.

A família, à luz da Sagrada Família, é chamada a ser um espaço de misericórdia: lugar onde se aprende a perdoar, a recomençar, a ter paciên-

cia com as fragilidades do outro. Misericórdia que não julga, mas compreende; que não exclui, mas acolhe; que não desiste, mas permanece.

Em um mundo marcado por rupturas, pressa e individualismo, a Sagrada Família nos recorda que o lar pode ser um refúgio de esperança, um chão sagrado onde Deus habita quando há amor vivido em atitudes concretas. Cada família, com suas limitações e histórias, é convidada a abrir espaço para a misericórdia que cura feridas, reconstrói vínculos e devolve dignidade.

Que, inspirados pela Sagrada Família, nossas casas se tornem verdadeiros espaços de misericórdia, onde Cristo seja reconhecido no rosto do outro, especialmente nos momentos de fragilidade. E que, sustentados pela graça de Deus, aprendamos a amar como Ele nos ama: com paciência, compaixão e fidelidade.

PROMOÇÃO

Sua Fidelidade

DÁ PRÊMIOS PARA VOCÊ

MARÇO

VALE

SERINGAL HOTEL

CAFÉ REGIONAL

no Seringal Hotel

1º AO 3º PRÊMIO

Passaporte para tomar café regional no Seringal Hotel

4º PRÊMIO

1 Joia da Rommanel + 1 Camisa de São José

5º PRÊMIO

1 cesta básica + 1 camisa de N. Sra. Aparecida

Contribua até: 30/03 | Resultado: 31/03

Info: 92 99142-5677

Apoio: Realização:

AMIGO DA RIO MAR TEM MAIS VANTAGENS

AO CONTRIBUIR VIA PIX



+ SOLIDÁRIO

o **PIX** chega para Fundação integral, sem descontos, aumenta a possibilidade de fazer mais pela evangelização



+ CONFORTO

o **PIX** pode ser feito na comodidade da poltrona de casa, pelo próprio celular



+ PRATICIDADE

o **PIX** reduz a necessidade de papéis e pode ser enviado independente do Banco



+ POPULAR

o **PIX** é o sistema mais utilizado do Brasil e é referência para o mundo



+ SEGURANÇA

o **PIX** da Fundação é o próprio CNPJ 02.059.717/0001-34 com o nome da Fundação Rio Mar



CONTRIBUA VIA PIX E AJUDE
NA EVANGELIZAÇÃO!

Informações: 92 99142-5677

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS UNIDAS EM MISSÃO

POR ADRIANA RIBEIRO COLABORAÇÃO PE. MANOEL VALADÃO, PE. GEORGE LINS, IR. JOSEFA SANTANA E CACIQUE ELIZEU NASCIMENTO FOTOS ACERVO DAS CONGREGAÇÕES

Percorrendo a cidade de Manaus é possível identificar diversos contrastes que nos mostram a triste e cruel realidade das moradias, escancarada por todos os lados. Moradia digna, quem tem? Por que uns moram em mansões e outros sobrevivem em barracos ou ao relento? A desigualdade social é imensa. A existência de várias áreas de ocupação evidencia ainda mais essa discrepância.

Uma dessas áreas é a Comunidade Novo Horizonte, localizada no Distrito Industrial 2, zona Leste da cidade, formada atualmente por cerca de 650 famílias. Além dos amazonenses (entre eles muitos indígenas), vivem no local migrantes venezuelanos e haitianos. O que eles têm em comum? A necessidade de um lar.

Diante desse contexto e, por compreender com nitidez sua missão, a Igreja se coloca junto aos que mais sofrem. Sai de si e vai ao encontro. Se aproxima. Quer ser presença. Sendo pobre, sabe que seu lugar é junto aos mais pobres. Na Novo Horizonte a Igreja Católica está presente por meio do serviço missionário de três congregações religiosas que se ajudam mutuamente e atuam de forma transversal:

Congregação de São José de Chambéry

A congregação de origem francesa dedica-se à educação, à promoção da vida e à assistência aos mais necessitados. Pertencem à Província da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry no Brasil. Formam pequenas comunidades religiosas simples e discretas, próximas do povo e atentas aos mais pobres. Buscam promover a unidade e a caridade. Estão em Manaus desde maio de 2007. Moram no bairro Nova Vitória. A comunidade é formada por duas religiosas: Irmã Marli Terezinha da Silva e Irmã Josefa Maria Jesus Santana. Em breve serão três. Atuam na Área Missionária Ternura de Deus (AMTD) e na Comunidade Novo Horizonte, ambas na zona Leste da cidade.



Na AMTD as irmãs atuam na formação de lideranças, encontros vocacionais, círculos bíblicos, economia solidária (oficinas de sabão), entre outras atividades. Na Novo Horizonte estão ajudando os Missionários Oblatos de Maria Imaculada a construir uma estrutura física para melhor desenvolver suas atividades. Os recursos utilizados são oriundos da Arquidiocese de Manaus, da Congregação de São José de Chambéry, dos Oblatos e de várias pessoas sensíveis à causa. As irmãs visitam e realizam pequenos encontros e momentos celebrativos junto às famílias e oferecem reforço escolar. Com o auxílio de parceiros externos, doam cestas básicas aos mais vulneráveis.

Conhecem bem a realidade dos migrantes que fogem da fome e da miséria, mas sonham com oportunidades para reconstruir a vida. Sabem que eles são o próprio Cristo migrante que perambula de ocupação em ocu-

pação, é continuamente despejado e carrega o peso da exclusão. É o que busca um pedaço de terra para montar seu casebre, geralmente em áreas de alto risco de desabamento e/ou alagações. Estar ao lado desse Cristo é um desafio que exige das irmãs muita perseverança e empenho para fazer o acompanhamento necessário, com os poucos recursos disponíveis.



Congregação das Missionárias da Caridade

Fundada por Santa Teresa de Calcutá, a Congregação das Missionárias da Caridade está em Manaus desde outubro de 1997 e pertence à Província Nossa Senhora Aparecida. São quatro religiosas e atualmente moram no bairro Colônia Antônio Aleixo. O serviço é desenvolvido na Paróquia Nossa Senhora das Graças e na Comunidade Novo Horizonte, também na zona Leste da cidade. Nessa área de ocupação elas visitam as famílias, oferecem refeições duas vezes por semana e reforço escolar. Tudo é fruto de doações. Vivem da caridade e para a caridade (conferir Vida e Fé da edição 243).

Oblatos de Maria Imaculada (OMI)

Os Missionários Oblatos de Maria Imaculada da Província do Brasil (OMI) proclamam Jesus Cristo e seu Reino aos mais necessitados. Entregam sua vida como "Cooperadores de Jesus Salvador". No Brasil estão presentes no Amazonas, Goiás, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Tocantins. São padres e irmãos que se ajudam e se complementam no cumprimento da missão: a evangelização entre os mais pobres.



Na Arquidiocese de Manaus os OMI estão presentes desde 2005. Possuem duas comunidades: uma fica no bairro Gilberto Mestrinho (zona Leste de Manaus) e outra no Careiro. Em Manaus atuam na Área Missionária Ternura de Deus (Pe. George Lins, pároco; Pe. Manoel Valadão, vigário; e o Pe. José Roberto, vigário). No Careiro estão desde 2022 na Área Missionária São Paulo Apóstolo, região conhecida como Araçá (Pe. João Vitor, pároco; Pe. Pedro Curran, vigário; e o diácono Jassiel Santos).

Desde 2024 contam com o apoio e comprometimento dos Leigos Associados aos Oblatos de Maria Imaculada (LAOMI) Manaus e partilham a mesma missão: a evangelização entre os mais pobres.

Inseridos no Setor Dom Luiz Soares Vieira os OMI também assumiram o compromisso missionário na Comunidade Novo Horizonte. Aos poucos estão construindo o Centro Pastoral Santo Eugênio de Mazemod, espaço que poderá ser compartilhado com as congregações presentes nessa área de missão.

Três congregações com origens, carismas e diretrizes distintas. O que elas têm em comum? Sabem muito bem onde mora o Cristo hoje. Possuem uma só natureza: missionária. São formadas por missionários da esperança que doam muito de si ao anunciar o Evangelho, e recebem muito mais daqueles que encontram em seus caminhos.

JUSTIÇA CLIMÁTICA

UM CHAMADO À RESPONSABILIDADE CRISTÃ

POR ROSANA BARBOSA DE CASTRO – COMISSÃO DA ECOLOGIA INTEGRAL

O conceito de justiça climática está profundamente ligado à justiça ambiental e aos impactos da mudança climática global. Embora tais mudanças atinjam toda a humanidade, seus efeitos não recaem de maneira igual sobre todos. A intensidade dos danos e a capacidade de enfrentamento variam conforme as condições sociais, econômicas e estruturais de cada comunidade. Nesse sentido, falar de justiça climática é reconhecer que a crise ambiental também é uma crise moral e social.

A Doutrina Social da Igreja nos recorda que o cuidado com a criação está intrinsecamente ligado ao cuidado com os mais pobres e vulneráveis. A degradação ambiental não é apenas um problema ecológico, mas também humano. Os mais afetados pelos eventos extremos – como enchentes, secas prolongadas, incêndios florestais e desmatamento – são, frequentemente, aqueles que menos contribuíram para a crise climática.

Esses vulneráveis têm rostos concretos: comunidades periféricas, povos indígenas e tradicionais, populações ribeirinhas e pescadoras, mulheres de baixa renda, crianças, idosos, migrantes e pessoas em situação de rua. São irmãos e irmãs que sofrem com a ausência de saneamento básico, com a falta de água potável, com a insegurança alimentar e com moradias precárias.

Na Região Amazônica essa realidade se torna ainda mais evidente. Embora concentre a maior disponibilidade de água doce do planeta, a Amazônia enfrenta graves problemas de contaminação hídrica. Estudos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontam que a maior bacia hidrográfica do mundo sofre com níveis alarmantes de poluição por resíduos sólidos, especialmente plástico. Diariamente, toneladas de lixo são despejadas em igarapés e rios, que acabam conduzindo essa poluição até o oceano.

Na Amazônia há dois períodos sazonais bem definidos: o verão e o inverno chuvoso. Durante o período de chuvas intensas, em locais onde não há saneamen-

to adequado, resíduos acumulados são expostos e arrastados, obstruindo cursos d'água e agravando enchentes urbanas. As moradias mais simples, geralmente situadas em áreas de risco, são as mais atingidas por deslizamentos e inundações, resultando na perda de bens materiais e, não raramente, vidas. Além da exposição a doenças relacionadas ao contato com lixo e água contaminada.

A justiça climática, entendida como a distribuição equitativa dos impactos e das responsabilidades diante da mudança climática, manifesta-se de forma particularmente evidente no acesso à água de qualidade e na exposição desproporcional a resíduos sólidos em territórios socialmente vulnerabilizados. Em comunidades amazônicas, eventos hidrológicos extremos intensificam a contaminação de rios, igarapés e poços, frequentemente agravada pela ausência de sistemas adequados de saneamento e gestão de resíduos. Diante desse cenário, a justiça climática se manifesta como um apelo à equidade na distribuição dos impactos e das responsabilidades frente à mudança climática. Trata-se de reconhecer que o acesso à água de qualidade, ao saneamento e à gestão adequada de resíduos não é privilégio, mas direito fundamental.

Para nós, cristãos, essa reflexão é também um convite à conversão ecológica. Cuidar da Casa Comum significa promover a dignidade humana, defender a vida e buscar soluções que integrem segurança hídrica, manejo responsável de resíduos e políticas públicas inclusivas. A fé nos impulsiona a transformar a realidade, fortalecendo iniciativas comunitárias, apoiando práticas sustentáveis e cobrando ações estruturais que protejam os mais vulneráveis.

A justiça climática, portanto, não é apenas um conceito técnico ou político. É expressão concreta da caridade cristã e do compromisso com o Evangelho. Ao defender a criação e os pobres, testemunhamos a esperança de um mundo mais justo, solidário e reconciliado com a obra de Deus.



“ELE VEIO MORAR ENTRE NÓS”: CNBB ABRE CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026 COM FOCO NA DIGNIDADE DA MORADIA

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou oficialmente, no dia 18 de fevereiro, a Campanha da Fraternidade 2026, em cerimônia realizada na sede da instituição, em Brasília (DF). Com o tema “**Fraternidade e Moradia**” e o lema “**Ele veio morar entre nós**” (Jo 1,14), a iniciativa convida a Igreja e a sociedade a refletirem sobre a moradia como direito fundamental e expressão concreta da dignidade humana.

A programação teve início com a celebração da Santa Missa na Capela Nossa Senhora Aparecida, presidida pelo secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers. Em seguida, no Auditório Dom Helder Câmara, ocorreu a cerimônia de abertura, que contou com a participação do coro da Arquidiocese de Brasília. Sob a regência de Geovane Ferreira da Silva, o grupo apresentou o hino oficial da Campanha da Fraternidade 2026.

Durante o evento, o secretário-executivo de Campanhas da CNBB, padre Jean Poul, fez a leitura da mensagem do Papa Leão XIV para a Quaresma. No texto, o Pontífice destacou a tradição de mais de 60 anos da Campanha da Fraternidade como expressão concreta da fé da Igreja no Brasil, especialmente no compromisso com os pobres. Ele recordou a Exortação Apostólica *Dilexi te*, reafirmando que “existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres” e a necessidade de enfrentar as causas estruturais da pobreza.



CAMPAÑA DA FRATERNIDADE PROMOVE REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE PRECÁRIA DA MORADIA DE MILHÕES DE FAMÍLIAS NO BRASIL

POR ANA PAULA LOURENÇO

A Igreja no Brasil, neste ano de 2026, através da Campanha da Fraternidade deseja promover em toda a sociedade uma importante reflexão sobre a moradia como direito fundamental e expressão concreta da dignidade humana. Para isso, escolheu por tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós (Jo 1,14), na qual quer enfatizar a problemática que precisa ser enxergada e gerar ações concretas para aos poucos sanar o sofrimento de milhões de famílias que participam da triste estatística do Déficit Habitacional no Brasil, que revela existir milhões de pessoas vivendo de maneira inadequada em lugares muitas vezes insalubres e sem a dignidade necessária.

A abertura da Campanha da Fraternidade deu-se em todo o Brasil na Quarta-Feira de Cinzas, dia 18 de fevereiro. Em Manaus, a abertura aconteceu na Alameda Pico das Águas, local simbólico para a temática, contando com a presença dos moradores da área, da liderança comunitária, das pastorais e serviços, diáconos, presbíteros; bispos auxiliares Dom Zenildo Lima, Dom Hudson Ribeiro e Dom Samuel Ferreira; e do arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner que presidiu a celebração.

“Ao realizarmos a abertura da campanha da fraternidade em nossa arquidiocese, nos unimos a todas as igrejas das dioceses e prelazias do Brasil, e o fazemos no tempo da Quaresma, tempo de conversão, tempo de mudança, de mudanças estruturais, sociais, ecológicas, para termos realmente uma fraternidade entre nós. E ao refletirmos, discutirmos e rezarmos a realidade da moradia, nós queremos contribuir para que as famílias tenham uma moradia digna e um espaço digno junto das suas casas, uma dignidade cultural [...] que se busque também ter o espaço do lazer e da cultura, para assim as nossas famílias crescerem numa harmonia, numa fraternidade, não apenas numa casa em uma espécie de aglomerado”, afirmou Cardeal Steiner em sua fala inicial.

Cardeal Steiner recordou que a problemática da moradia é longa e que trazê-la à tona permite fazer com que a sociedade se volte para o tema e cobre os governantes para que se tenha políticas públicas que garantam dignidade a tantas famílias.

“A preocupação com relação a moradia é longa no Brasil, se a igreja no Brasil este ano toma como realidade a ser repetida e rezada, é porque sabe e conhece e vê a necessidade de abordarmos, repetirmos essa realidade, para assim temos políticas públicas que nos ajudem a dar dignidade às nos-

sas moradias. E esse espaço [a Alameda Pico das Águas] é muito simbólico diante da necessidade de todos termos uma moradia digna. Que façamos uma bela caminhada quaresmal [...] que significa realmente refletimos, discutimos a questão da moradia não apenas na nossa cidade, mas em todas as cidades. É claro que talvez Manaus tenha mais dificuldade, mas é importante nós refletirmos, discutirmos e rezarmos e não deixarmos de visitar justamente aqueles que mais necessitam”, destacou.

A Conversão dos corações e o desejo de justiça

Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar de Manaus, em uma breve reflexão a respeito da Campanha da Fraternidade, afirmou que a temática escolhida ajuda a vivenciar a quaresma para que haja a conversão dos corações a medida que se olha para o pobre de maneira caridosa e busca-se justiça aos que sofrem em situação de vulnerabilidade.

“Vivemos a campanha da fraternidade neste tempo litúrgico da Quaresma, o tempo do jejum. Não é qualquer jejum, não é qualquer renúncia. Trata-se de uma iniciativa humana e divina que dá qualidade à nossa existência. Na carta que o Papa Leão nos dirigiu, por ocasião da Quaresma, ele chama a atenção que o jejum vai nos conduzindo a uma experiência de fome, que aumenta em nós o desejo, diz o Papa, fome de justiça. Então, o jejum, bem vivido, bem experimentado, nos torna homens e mulheres mais desejosos de justiça. [...] e toda justiça que a gente quer tem como horizonte o reino de Deus, a plenitude de vida. Nesta campanha da fraternidade o que a gente quer é que as pessoas vivam bem em espaços de realização”, destacou Dom Zenildo.





FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA (SEM TETO)

Além da questão das moradias inadequadas, também nos deparamos com os que não possuem teto e estão em situação de rua. Realidade essa que cresceu com a pandemia do Covid-19. Conforme dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), são **327,9 mil** pessoas vivendo nas ruas.

Lugar simbólico para refletir a situação da moradia

O local escolhido para a abertura da CF 2026 em Manaus está na comunidade de Cristo Rei, da Paróquia São Geraldo, uma área de igarapé na Zona Centro-Sul da cidade Manaus que sofreu intervenção do Programa Social e Ambiental de Manaus e Interior (Prosamim), que, em 2012, retirou do local 52 famílias que ainda esperam a promessa de construção dos apartamentos / moradias do Complexo Habitacional Cachoeira Grande, projeto que ainda não saiu do papel.

Segundo Dom Zenildo, foi simbólico por ser uma área de igarapés onde residiam dezenas de famílias que foram retiradas por ser considerada área de risco e esperam pela promessa de apartamentos dignos e seguros para residirem.

“Esse cenário onde nós celebramos esta abertura retrata a nossa desastrosa e desencontrada política habitacional de uma cidade que foi crescendo sem a capacidade de se harmonizar com uma beleza natural que lhe era característica. Uma cidade que aterrou os seus igarapés, uma cidade que derrubou suas áreas verdes, uma cidade que vai avançando com aglomerados. O cenário que esse lugar nos permite perceber nos coloca entre igarapés que foram perdendo sua vida, nos coloca entre justa posição de moradias, nos coloca no horizonte a verticalização da cidade que permite qualidade de moradia diferente”, declarou Dom Zenildo.

Compreender a situação para propor ações concretas

Além de refletir a temática a partir da Palavra de Deus, também foi momento de refletir sobre o que se pode fazer de concreto, enquanto cidadãos, para que as famílias tenham moradia digna.

“A campanha da fraternidade nos convida, inicialmente, a partir do texto base, a ver, e ver implica numa sensibilidade para com esta realidade e para com pessoas. A pergunta pela moradia nesta Quaresma e nesta

campanha da fraternidade é também uma pergunta sobre os espaços que nós escolhemos para marcar a nossa presença de igreja. Esta quaresma e esta campanha da fraternidade nos colocam dentro das nossas casas, com quem nós convivemos. Resgatar e recuperar o nosso espaço de moradia como nosso espaço de realização pessoal, [...] espaço onde se possa crescer como pessoa, espaços de encontro, espaços que me possibilitem lazer, espaços que promovam a cultura, espaços que revelem a dignidade de cada homem e de cada mulher, imagem e semelhança de Deus que veio morar entre nós”, concluiu Dom Zenildo.

DADOS ALARMANTES

Os números são alarmantes, como apresenta a pesquisa sobre o Déficit Habitacional realizada pela Fundação João Pinheiro, em 2023, que aponta 6 milhões de famílias sem moradia e 26 milhões de famílias vivendo em lugares inadequados. Além disso, o Censo 2022, afirma que **16,39 milhões de pessoas residem em favelas e comunidades urbanas**, o que representa 8,1% do total de 203 milhões de habitantes do país, sendo as seis favelas mais populosas localizadas em Manaus, capital do Estado do Amazonas (Ranking das 20 favelas mais populosas do Brasil/Censo 2022):

Posição	Favelas mais populosas Manaus-AM	Nº de habitantes
4º lugar	Cidade de Deus/Alfredo Nascimento	55.821
7º lugar	Comunidade São Lucas	53.674
12º lugar	Zumbi dos Palmares/Nova Luz	34.706
13º lugar	Santa Etelvina	33.031
15º lugar	Colônia Terra Nova	30.142
20º lugar	Grande Vitória	26.733





São José

GUARDIÃO DOS MANAUARAS E PAI ESPIRITUAL DO POVO AMAZONENSE

No centro da Amazônia, a devoção josefina é bastante forte. É fato afirmar que a história da cidade de Manaus está entrelaçada com a figura de São José. Na Capital Amazonense, cidade nascida à beira do Rio Negro, essa devoção ganha vida e expressão num lugar, o Santuário Arquidiocesano São José Operário, conhecido também como "Casa de José" e "Santuário do Trabalho", localizado no bairro Praça 14 de Janeiro, zona sul da capital.

POR ANDREW ERICLES - PASCOM DO SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Neste Santuário, confiado aos Salesianos de Dom Bosco, os devotos, romeiros e peregrinos de São José se encontram com Jesus, por meio da poderosa intercessão do Carpinteiro de Nazaré.

O povo amazônida possui São José como um "Pai Espiritual", presente no cotidiano e na vida de fé dos nortistas.

"A devoção a São José tem raízes profundas aqui na Amazônia, tendo em vista que há inúmeras comunidades e capelas dedicadas ao Carpinteiro de Nazaré. Sua simplicidade encontra uma grande sintonia na vida do povo amazônida que se identifica com o seu modo de ser e agir, caracterizado pelo trabalho, a simplicidade e a luta do dia a dia. A devoção a São José encontrou uma grande acolhida nessa região. A prova disso é a Novena da Bênção de São José que a mais de 25 anos é celebrada a cada dia 19 do mês, tornando-se um instrumento eficaz de evangelização como também uma experiência de

profunda de piedade popular que nos ajuda a compreender e a imitar as virtudes de São José, recorrendo à sua poderosa e paterna intercessão", destaca o Pároco-Reitor do Santuário, Pe. Francisco Alves de Lima, sdb.

Novena da Bênção de São José

A novena de São José foi criada em 1999, em vista da preparação para o Jubileu de dois mil anos do nascimento de Jesus Cristo, momento em que o Papa João Paulo II conclamou que a Igreja inovasse em relação à evangelização e o cuidado espiritual do povo de Deus

Nesse sentido, o pároco de então, Pe. Sérgio Lúcio Alho da Costa, sdb, idealizou a novena. A primeira novena foi realizada no horário das 12h, tendo em vista que foi pensada para que os trabalhadores pudessem ir rezar em seu horário de almoço e intervalo. Com o passar dos anos, a Novena foi se popularizando como manifestação de devoção popular e acompanhada pelos demais párocos salesianos. Em 2021, foi declarada pela Assembleia Legislativa do Estado como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Amazonas.

São mais de 25 anos desse ato de fé e devoção, que reúne diversos devotos de todas as zonas geográficas da metrópole manauara e municípios adjacentes. Atualmente, a Novena da Bênção de São José ocorre em cinco horários, às 6h, 9h, 12h, 16h e 19h, sendo a primeira e última novena realizada na área externa do Santuário.

Manaus, cidade Josefina

Para a cidade de Manaus, o dia 19 de março é ainda mais significativo, porque São José possui uma relação muito forte com a própria história da cidade. Na região, onde se encontra o núcleo inicial da cidade atual, durante o período colonial, foi fundada a Fortaleza de São José da Barra do Rio Negro, no século XVII. Ou seja, a fundação da nossa cidade foi confiada à proteção de São José; além de termos outras expressões josefinas, como o antigo Cemitério São José, de 1856, que ficava entre as ruas Ramos Ferreira, Luiz Antony, estrada Epaminondas e o Beco dos Inocentes, no centro, zona Sul. O Seminário Arquidiocesano São José, localizado no bairro Chapada, zona Centro-Oeste, que forma padres para a Arquidiocese de Manaus e de outras dioceses da Amazônia; os bairros São José, uma das áreas mais populosas da cidade e que estão relacionados nos seus inícios com a área industrial de Manaus, na zona Leste. Outro fato importante é a Paróquia que foi elevada à categoria de Santuário Arquidiocesano em 2015, pelo então arcebispo Dom Sergio Castriani.



DIA DO PADROEIRO

No dia 19 de março, Solenidade de São José, Esposo da Bem-Aventurada Virgem Maria, os devotos vivenciam esse dia de modo especial. São diversas as manifestações de gratidão ao "Santo da Quaresma". Os devotos participam das tradicionais novenas e procissão, percorrendo as ruas dos bairros Praça 14 de Janeiro, Centro e Cachoeirinha, localizados na zona sul da capital amazonense. Cerca de 80 mil devotos passam pelo Santuário, no decorrer do dia.

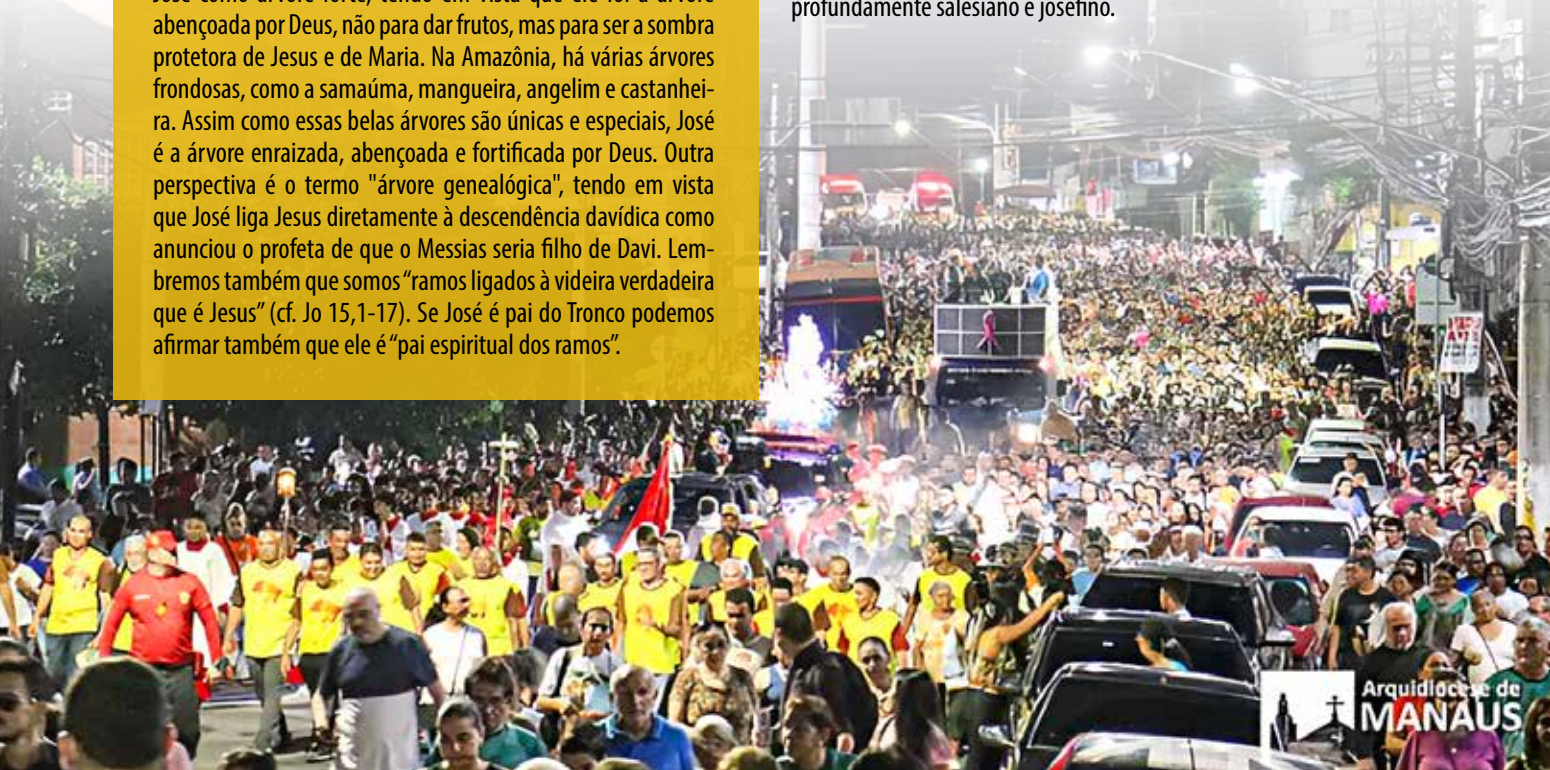
Em 2026, a festa tem a temática "José de Nazaré, Árvore Forte, Protetor de Maria e Jesus", que recorda a figura de São José como árvore forte, tendo em vista que ele foi a árvore abençoada por Deus, não para dar frutos, mas para ser a sombra protetora de Jesus e de Maria. Na Amazônia, há várias árvores frondosas, como a samaúma, mangueira, angelim e castanheira. Assim como essas belas árvores são únicas e especiais, José é a árvore enraizada, abençoada e fortificada por Deus. Outra perspectiva é o termo "árvore genealógica", tendo em vista que José liga Jesus diretamente à descendência davídica como anunciou o profeta de que o Messias seria filho de Davi. Lembremos também que somos "ramos ligados à videira verdadeira que é Jesus" (cf. Jo 15,1-17). Se José é pai do Tronco podemos afirmar também que ele é "pai espiritual dos ramos".

Milagres

A "Casa de São José" também é um local de milagres. Há fatos que acontecem por meio da súplica e da confiança dos devotos que somente a fé pode explicar. Também é possível constatar tantos sinais da proteção bondosa daquele que é considerado o santo dos "milagres discretos", o glorioso São José.

Dom Bosco e São José

A família salesiana desde as suas origens nutre um profundo carinho por São José e recebemos esta proximidade do próprio Dom Bosco. Ele é o santo da Providência, um dos padroeiros da Congregação e patrono dos salesianos irmãos. Somos, portanto um Santuário com um coração profundamente salesiano e josefino.



A Casa de Nazaré

POR PE. PEDRO CAVALCANTE – REITOR SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

O mês de março, pródigo nas suas chuvas, é portador da grande Solenidade de São José, o padroeiro Universal da Igreja, dos operários, o guardião do Redentor e padroeiro da Boa Morte. Os títulos dados pelo magistério e pela tradição popular evidenciam sobretudo a relação e confiança que São José depositou nas palavras e na vontade de Deus. A sua resposta dada na total liberdade e a entrega ao serviço do plano de Deus o fez com que cumprisse com amor a sua missão: ser o esposo de Maria e o pai de Jesus.

A figura de São José desponta assim, diante do povo católico como um guia, um intercessor e um amparo nos momentos de dificuldades. Quem o Invoca com confiança, reconhece nele o homem que no cotidiano e exigências da vida soube responder a vontade divina com fidelidade e se entregar confiante ao designio salvífico de Deus.

Para a Igreja, como afirmou São Paulo VI, São José, o homem justo, alcançou esta envergadura por ter feito de sua vida um serviço, um sacrifício ao mistério da encarnação e à conjunta missão redentora; em utilizar da autoridade legal que detinha sobre a Sagrada Família para lhe fazer dom total de si mesmo, da sua vida e do seu trabalho; em ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado a serviço do Messias, o Filho de Deus, nascido e que habitou em sua casa na humilde cidade de Nazaré.

Casa esta, preparada por José com o cuidado, esmero e sobriedade, para acolher e abrigar a esposa Maria e o Filho Jesus. Lugar no qual viu crescer em estatura e graça diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2,52), o Emanuel (cf. Mt 1,23), o Verbo feito carne (cf. Jo 1,14): Jesus de Nazaré.

A CASA DE NAZARÉ – ONDE HABITOU O SENHOR

Os anos da vida oculta do Nazareno transcorreram nesta localidade e sob o teto e a guarda de José, o descendente de Davi, que diante dos acontecimentos envolvendo a mãe e o nascimento de Jesus, as suas idas e vindas forçadas com a família para fugir dos perigos e ameaças feitas pelo poder constituído da época, cioso em perder seus privilégios e regalias, tornou a casa de Nazaré como disse o Papa Francisco “aquela escola de José na qual Jesus aprendeu a fazer a vontade do Pai. Esta vontade torna-se o seu alimento diário (Jo 4, 34) que se concretiza através de gestos, atos e palavras até culminar com a sua morte e morte de Cruz (Fl 2,8 ss). E que despontará no terceiro dia como vencedor da Morte. O Pai em seu amor infinito o estabeleceu como seu Unigênito, diante do qual todas as potestades e dominações se sujeitarão a Ele (cf Ef. 1,20-22).

Esta casa representa para a Igreja aquela realidade concreta que nos aproxima ainda mais do mistério da encarnação do Filho Deus. Ele veio para habitar em nosso meio e como verdadeiro Deus e verdadeiro homem revelar o grande amor do Pai pela humanidade, libertando-a e salvando-a das estruturas de morte e dos sistemas que desumanizam e desfiguram o ser humano na sua dignidade de filhos e filhas de Deus.

Assim, o significado da morada, da habitação e do teto ganham um valor existencial único para o ser humano. Esta carga um caráter sagrado e inviolável. Ter um lugar digno para viver não é apenas uma necessidade material, mas um direito essencial que garante segurança, identidade, pertencimento e dignidade às pessoas e às famílias. Envolve o homem em sua totalidade, isto é, em sua dimensão histórica e transcendente.

A casa de Nazaré onde Jesus respirou valores, praticou o respeito, aprendeu um ofício, foi educado e iniciado na oração de seu povo, esse lugar representou para Ele uma realidade digna e propícia na qual pode desenvolver plenamente sua natureza humano-divina sem fragmentações e traumas, na lida diária com seus pais e parentes, na convivência social própria do vilarejo e nas dificuldades inerentes do contexto histórico que viveu.

A MORADA DE NAZARÉ E A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

O habitar de Jesus em Nazaré o fez ser quem ele é, assim expressou o Cardeal D. Leonardo Steiner em sua mensagem para a Campanha da Fraternidade de 2026. Esta campanha é promovida todos os anos pela Igreja do Brasil com o objetivo de reunir, unir, refletir, rezar e agir a partir de um tema, uma situação concreta em que a fraternidade está ausente, decorrendo daí sérios riscos e problemas de ordem estrutural, social, econômico e ecológico para a população e sobretudo para os que habitam nas camadas sociais mais baixas do estrato social.

A Moradia é o tema que está sendo abordado nesta Campanha de 2026. A ausência de compromisso com a justiça e a fraternidade nas diversas esferas do poder público e a total indiferença no que consiste aos direitos fundamentais do cidadão presente na Carta Magna do País, fazem com que o déficit habitacional seja “uma das questões sociais mais grave da atualidade” (João Paulo II) pois atinge uma parcela da população que vive em moradias precárias, sem acesso a serviços básicos, ameaçada muitas vezes de despejo e/ou a viver na rua. Sem abrigo, sem trabalho e sem um teto o homem fica entregue ao abandono, a ser descartável e a ser ignorado tornando-se invisível socialmente. Isto afeta e fere a dignidade humana e ofende a Deus pois a sua glória é o homem vivo. (Santo Irineu de Lion).

O Pai ao enviar o Filho Jesus revela o seu amor incondicional pelo ser humano. É no mistério do Filho que se estabelece a proximidade terna e amorosa do Pai. A encarnação de Jesus nos assegura a sua total identificação com a nossa natureza humana, menos o pecado. A sua entrega corresponde ao seu consentimento à vontade de Deus. Entrou no mundo, se fez carne “E veio morar entre nós” (Jo 1,14). O que a Campanha da Fraternidade aborda ao trazer a realidade social da moradia, o Evangelho a ilumina, a partir de Cristo, de sua vida e missão, interpela a todos discípulos missionários a não serem indiferentes aos sofrimentos e as injustiças causadas seja pelo pecado pessoal quanto pelas estruturas sociais de pecado, pois como afirma o Papa Leão XIV: existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres, a proposta é aquela de voltar o olhar para os nossos irmãos que sofrem com a falta de uma moradia digna. Cristo se identifica com os mais pobres e necessitados (cf Mt 25,35-40).

Nazaré

MORADA DE DEUS NO MEIO DOS HOMENS

Em seu cartaz oficial, a Campanha da Fraternidade traz a obra do autor Timothy Schmalz do Cristo Sem Teto. Esta arte escultórica estabelece com quem a contempla, um envolvimento, uma fruição, uma verdade na qual é difícil não dialogar, não tomar um posicionamento e acolher a mensagem do Evangelho na concretude do dia a dia. O simbólico cumpre um papel que rompe certas bolhas no qual estamos acostumamos a viver ou no qual nos inserimos para se auto proteger. Ela cumpre um papel de comunicar a proximidade dos fatos do mistério da salvação. Em Jesus Cristo, o Verbo de Deus fez-se visível, tornando-se ele mesmo imagem do Deus invisível (Cl 1,15): estive nu e sem teto me deste de vestir e de morar...

Portanto, esta e tantas outras obras de arte superam as meras ilustrações estéticas e se tornam verdadeiros lugares teológicos, como afirma o teólogo Marie-Dominique Chenu. Sem dúvida elas são capazes de refletir de algum modo a beleza infinita de Deus e orientar para ele a mente dos homens, fazendo-os contemplar na imanência o mistério do transcendente. As expressões artísticas têm a capacidade de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, materialidades e sons estimulando a intuição de quem os vê, os toca e ouve. E isto, sem privar, afirma Timothy Verdon (2009) a própria mensagem do seu valor transcendente e do seu halo de mistério. O Cristo assumindo a Encarnação torna-se o ícone do Deus invisível. E estabelece um vínculo inquebrantável e expressivo com toda a realidade humana e criacional.



DE JOSÉ DE NAZARÉ AO SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SÃO JOSÉ

Em Nazaré, onde o Filho de Deus habitou, José realizou e desempenhou com solicitude o chamado e a missão como pai, protetor e provedor de sua família. Os acontecimentos que enfrentou, as escolhas e decisões que assumiu, as mudanças e renúncias feitas no seu projeto de vida, os medos e dúvidas que o afligiram, tornaram um homem admirável com o qual nos identificamos e, a quem podemos recorrer e confiar as nossas necessidades, intenções e súplicas.

A maneira como viveu a sua fé na obediência ao plano de Deus, seu testemunho silencioso e sua presença ativa, ganharam o respeito e o amor e no coração do povo cristão. Ao lado de Nossa Senhora, São José é reverenciado desde muito séculos. As inúmeras Igrejas dedicadas a ele, as várias ordens e institutos foram colocados sob o seu patrocínio, quantos adotaram seu nome e deram aos filhos o nome do santo. As incontáveis preces, promessas e orações feitas a ele, e a prática devocional que muitos santos e santas cultivavam e dedicavam a São José, atestam a importância e riqueza de tê-lo ao lado como insigne amigo e guia espiritual e companheiro de luta e fé. No coração do fiel devoto, São José encontrou um bom lugar.

Aqui, em meio a floresta Amazônica, na cidade de Manaus no ano de 1848, a mais de 177 anos, foi dedicado a Ele o Seminário Maior desta Igreja Particular que ao longo dos anos vem formando padre no coração da Amazônia. Casa formativa, lugar onde as Igrejas locais do Regional Norte I enviam seus jovens seminaristas para percorrerem o processo formativo tendo em vista a vida presbiteral.

Tendo como referência a casa de Nazaré na qual o patriarca José tornou ambiente de convivência, lugar educativo e espaço de obediência para o jovem Jesus, o Seminário Arquidiocesano São José foi edificado para corresponder a este mesmo espírito e favorecer aos jovens seminaristas tempo de crescimento, maturação e serviço. Àquele que os chamou para anunciarem o seu Reino e formarem comunidades vivas e comprometidas com o Evangelho.

São José é inspirador para quem busca discernir a vontade do Pai na força do Espírito. Por isso encontramos no centro do Seminário a Capela projetada por Claudio Pastro (1948-2016) e inaugurada em 1998, com suas linhas arquitetônicas inspiradas na cultura dos povos originários, valorizando o elemento circular, se ergue em forma de uma tenda a estrutura da capela como espaço celebrativo onde todos os dias se reúne a comunidade seminarística para as orações diárias, o encontro pessoal com o Cristo e a celebração eucarística. A liturgia celebrada e vivida se torna o cume para o

qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte de onde emana toda a sua força (SC 10).

Enriquecendo o interior do recinto sagrado na parede à direita encontramos pinturas sacras de grande beleza, a figura do Padroeiro São José no qual retrata a passagem em que recebe a visita do anjo Gabriel em sonho. O Anjo Gabriel surge de forma diáfana com extrema leveza endossando uma veste brilhante com elementos e grafismo indígenas sustentando uma haste vicejante símbolo da árvore de Jessé e ainda no primeiro plano encontramos José revestido dos tons verde escuro entregue ao estado onírico profundo, com a cabeça recostada e o corpo estendido com pernas tensas, deixando transparecer a luta interior de medos e angústias diante da gravidez de sua noiva Maria. Perto a José uma ânfora com as quatro passagens bíblicas que lhe dá o título de São José dos sonhos. Homem justo que se entregou sem reservas à Vontade de Deus.

Esta imagem está ladeada por outras duas figuras, a do Jovem José do Egito filho de Jacó que aparece tendo o sonho acerca dos feixes de trigo e que desencadeará a inveja dos seus irmãos, acabará sendo vendido por eles, mas a providência divina o tornará vice-rei do Egito (Gn 41,41-44) e de São José Anchieta o Apóstolo do Brasil, canonizado por Papa Francisco em 2014 e que exerceu papel fundamental na catequese dos indígenas, na evangelização e fundações de colégios e cidades. A pintura sacra retrata um fato da vida de São José Anchieta (1534-1597) ocorrido em 1563, em que esteve refém para um acordo de paz, e que aparece escrevendo nas praias de Ubatuba o Poema à Virgem.

O Seminário São José com sua capela central no qual se reúne o corpo Místico de Cristo e no qual faz sua morada, nos convida a parar, a contemplar, a fruir e a rezar pois como disse São Gregório Magno o valor das pinturas sacras é preencher uma tríplice função: lembrar a história sagrada, suscitar o arrependimento dos pecadores e instruir os leigos. E São João Paulo II "a arte da Igreja deve ter a preocupação de falar a linguagem da Encarnação e exprimir, com os elementos da matéria, Aquele que se dignou habitar na matéria e realizar a nossa Salvação através da matéria". (DS. 11)

SÃO JOSÉ ROGAI POR NÓS QUE RECORREMOS A VÓS.

Glorioso Patriarca São José, cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis, vinde em minha ajuda nestes momentos de angústia e dificuldade. Tomais, sob a vossa proteção, as situações tão graves e difíceis que vos confio, para que obtenham uma solução feliz. Meu Amado Pai, toda a minha confiança está colocada em vós. Que não se diga que eu vos invoquei em vão, e dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria, mostrai-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder. Amém!

Artes Cultura Inglês Tecnologia

icbeu MANAUS

70 ANOS

transformando vidas, viabilizando sonhos

Matriculas Abertas

(92) 3198-7100 (92) 98443-4052 www.icbeu.com

Paróquia São José Operário

TEXTO ADRIANA RIBEIRO COLABORAÇÃO CHRISTIAN LAVAREDA FOTO ACERVO DA PARÓQUIA

Uma história que começou em uma área de ocupação. Um pequeno chapéu de palha que depois se transformou em um salão. Muitas necessidades e inúmeros sonhos em prol da evangelização. Os precursores foram os missionários do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (Pime), a partir de 1980. Em seguida chegaram os salesianos, em 1987. Assim foi sendo construída a história da Paróquia São José Operário, localizada no bairro do mesmo nome, na Zona Leste de Manaus, AM.

Até 2007, a paróquia era formada por 13 comunidades distribuídas nos bairros São José 1, 2, 3 e Ouro Verde: Bom Pastor, Cristo Rei, Nossa Senhora do Brasil, Nossa Senhora do Rosário, Sagrada Família, São José, São Francisco, São João Maria Vianney, São Luís Gonzaga, Santa Efigênia, Santa Isabel da Hungria, Santa Maria e Santa Rita. Após longa caminhada e análise da realidade local, foi criada a Paróquia Cristo Rei no bairro São José 2, e as 13 comunidades foram redistribuídas entre as duas paróquias.

Atualmente, a Paróquia São José Operário é formada por seis comunidades: Divino Espírito Santo, Nossa Senhora Aparecida, Maria Auxiliadora, São Francisco de Assis, São João Bosco e São José Operário – Matriz paroquial.

Além do trabalho dos padres e religiosos, o que move o serviço de evangelização da paróquia são os agentes leigos engajados nas diversas pastorais (Pastoral do Batismo, Pastoral Catequética, Pastoral da Comunicação, Pastoral do Dízimo, Pastoral Familiar, Pastoral da Juventude, Pastoral Litúrgica e Pastoral da Religiosidade Popular), movimentos (Encontro de Casais com Cristo, Renovação Carismática Católica, Terço dos Homens e Terço dos Jovens), serviços (Co-roinhas, Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão). Temos ainda os grupos da Família Salesiana: os Salesianos Cooperadores e a Associação de Maria Auxiliadora (ADMA).

Algumas atividades desenvolvidas marcam intensamente o serviço da paróquia:

- Novena de São José, que ocorre semanalmente, sempre na quarta-feira, às 18h30, com adoração, terço, novena e missa.
- Festa de São José, cuja programação inicia no mês de abril e vai até o dia 1º de maio.

Pe. Franco Benedetti, Pe. Flávio Giovenalle, Pe. Manoel de Jesus, Pe. Amadeo Carone, Pe. Victor Lobos Dueñas, Pe. Luís Laudato, Pe. Justino Sarmiento, Pe. João Mendonça, Pe. José Benedito, Pe. Carlos Josué do Nascimento, Pe. João Batista da Silva, Pe. Alberto Rypel, Pe. Wilson Ribeiro, Pe. José Ivaniildo, Pe. Daniel Cunha e Pe. Washington Luís são sacerdotes que deixaram sua marca no decorrer da história da paróquia.

Desde o dia 30 de janeiro de 2026, assumiu a Paróquia São José Operário – Leste o Padre Gilson Falcão, natural de São Gabriel da Cachoeira, AM. Sacerdote salesiano de Dom Bosco, atualmente ligado à Inspeção São Domingos Sávio, em Manaus. Ele estava na

Paróquia São José, em Ji-Paraná, Rondônia. Agora desempenha a função de pároco.

Com as bênçãos de São José (Patrono da Igreja Universal e Padroeiro dos Trabalhadores) e sendo uma paróquia embasada no carisma de São João Bosco, segue fazendo história, promovendo a vida, desenvolvendo ações com o olhar voltado principalmente para a juventude, sem perder o contexto da missão e da realidade onde está inserida.

COMUNIDADES

Comunidade Divino Espírito Santo

Rua Atinei Amazonense, 35, São José Operário 3

Celebração: Domingo, às 7h30

Comunidade Nossa Senhora Aparecida

Rua Macajai, 4, São José Operário 4

Celebração: Domingos, às 18h

Comunidade Maria Auxiliadora

Rua Rio Dimiti, 696-888, São José Operário 3

Celebração: Domingo, às 7h30 e às 18h

Comunidade São Francisco de Assis

Rua Rosarinho, 302, São José Operário 1

Celebração: Domingos, às 7h30 e às 18h

Comunidade São João Bosco

Rua Olinto de Lima, 30, São José Operário 1

Celebração: Domingos, às 8h30

Comunidade São José Operário

Matriz paroquial

CONTATO

Secretaria paroquial: (92) 98484-2934 / WhatsApp

[instagram.com/psaojose_/](https://www.instagram.com/psaojose_/)

Rua Paracuúba, 178, São José Operário 1

Celebração: De segunda-feira a sábado, às 18h30 / Domingo, às 7h e às 18h.



SÃO JOSÉ DO EGITO

POR PE. JOSUÉ NASCIMENTO (SDB)

Para início de conversa, precisamos saber quem foi José do Egito e como ele chegou lá, tornando-se um exímio administrador. Sua narrativa no livro do Gênesis (caps. 37–50) é uma das mais belas e humanas da Sagrada Escritura. Sua história atravessa o drama familiar, a injustiça, a dor, a tentação, o sofrimento e, por fim, a reconciliação. Apresento alguns fatos marcantes que testemunham suas virtudes e sua capacidade de superação. Em José, Deus nos revela como a fé pode transformar feridas em bênção e o perdão em caminho de salvação.

A Origem de um Sonhador: Da Cova à Administração

Sua saga começa, portanto, em Canaã, um filho amado de Jacó e Raquel, marcado desde cedo por um relacionamento especial com seu pai, que se traduzia em privilégios e, infelizmente, em inveja por parte de seus irmãos. As vestes de muitas cores, símbolo desse favoritismo, tornaram-se um prenúncio de sua distinção, mas também um catalisador para o sofrimento que viria. Os sonhos proféticos de José, que apontavam para sua futura supremacia sobre sua família, embora reveladores de um plano divino, foram mal interpretados e ressentidos por seus irmãos. Essa inveja, alimentada pela incompreensão e pela amargura, culminou em um ato drástico: a venda de José como escravo.

Imagine a angústia de um jovem, arrancado de seu lar, exposto à crueldade da escravidão. Sua vida, outrora repleta de promessas e da proteção paterna, foi abruptamente lançada em um turbilhão de incertezas e perigos. No entanto, mesmo nas profundezas da humilhação, a essência de José, sua integridade e sua fé inabalável em um Deus que o acompanhava, começaram a brilhar. Essa superação inicial, que hoje também se chama resiliência, é um dos primeiros e mais edificantes ensinamentos de sua história: a capacidade de manter a fé, a esperança, a perseverança na provação e a retidão mesmo diante das circunstâncias mais sombrias. Eis aqui alguns exemplos de como José foi provado e manteve sua integridade.

Ao chegar ao Egito, José foi vendido à casa de Potifar, um oficial do faraó. Aqui, em um ambiente completamente estranho e repleto de desafios, José mais uma vez demonstrou sua excelência. Sua diligência, sua inteligência e, acima de tudo, sua confiança em Deus fizeram com que ele prosperasse. Potifar percebeu as virtudes de José e o colocou como administrador de todos os seus bens. Isso nos traz imediatamente esse ensinamento: a vida de José, embora ainda marcada pela escravidão, tornou-se um testemunho de que a bênção de Deus pode transformar qualquer circunstância.

No entanto, a provação de José estava longe de terminar. A esposa de Putifar, seduzida pela beleza e pela integridade de José, tentou seduzi-lo. Diante dessa tentação ardente, José tomou uma decisão crucial: ele se recusou a pecar contra Deus e contra seu senhor. Sua resposta, marcada pela sabedoria e pela fidelidade, revela um profundo entendimento dos princípios morais e espirituais. “Como, pois, faria eu este grande mal e pecaria contra Deus?”, questionou ele, demonstrando que sua lealdade a Deus superava qualquer desejo ou pressão terrena. Essa recusa, embora virtuosa, o levou a uma nova

EXEMPLO DE FÉ, PERDÃO E SUPERAÇÃO

e injusta tribulação (Gn 39,7-23). Acusado falsamente pela esposa de Putifar, José foi lançado na prisão. O ponto de virada ocorreu quando José interpretou os sonhos de dois prisioneiros: o copeiro e o padeiro do faraó. Sua precisão e a forma como atribuiu a interpretação a Deus demonstraram não apenas sua habilidade, mas também sua profunda dependência do Criador. A profecia se cumpriu: o copeiro foi restaurado às suas funções, enquanto o padeiro foi executado. Este evento, embora marcante, não trouxe a libertação imediata para José. Ele teve que esperar mais dois anos, um período de aparente esquecimento. Foi então que o faraó teve sonhos perturbadores que nenhum de seus sábios conseguia interpretar. O copeiro, lembrando-se de José e de sua capacidade profética, o indicou ao Faraó. Em um momento de pura demonstração de sabedoria e de atribuição a Deus, José interpretou os sonhos do Faraó: sete anos de abundância seguidos por sete anos de fome severa. Mais do que isso, ele ofereceu uma solução estratégica: a necessidade de armazenar o excedente durante os anos de fartura para suprir a escassez futura. Essa interpretação e o plano proposto não apenas impressionaram o faraó, mas revelaram a José como um homem de visão e inteligência excepcionais, guiado por Deus. O Faraó o nomeou governador do Egito (Gn 40,1-57).

A dinâmica familiar e social da inveja: da túnica de José aos nossos dias

Antes de mais nada, é importante lembrar que José era filho de Israel. Israel, de fato, tinha uma predileção por José, uma vez que este era filho de sua velhice (Gn 37, 3). Por isso, Israel deu ao seu filho uma túnica maravilhosa de presente. O fato de Israel ter presenteado seu filho com uma túnica, por exemplo, gerou, conseqüentemente, uma série de descontentamentos entre os outros irmãos. Em essência, isso é literalmente o que chamamos de inveja. Conseqüentemente, os outros irmãos o odiavam, mesmo sem ele ter feito absolutamente nada. Analogicamente, é natural concluir que a túnica, por assim dizer, representa os talentos. José, de fato, tinha seus talentos; conseqüentemente, esses dons causavam inveja em seus irmãos. Às vezes, o simples ato de nos colocarmos na sociedade, ou seja, de afirmarmos nossa presença, palavra ou ação, pode, conseqüentemente, gerar descontentamento ou até mesmo inveja em outras pessoas.

A história de José do Egito, embora brilhante por sua narrativa de superação, é também profundamente revoltante devido às injustiças que ele sofreu. Vendido como escravo (Gn 37,28), ele experimenta cedo a traição, a perda da família e a ruptura de seus sonhos. No Egito, mesmo sendo fiel e trabalhador, é injustamente acusado e lançado na prisão (Gn 39,20). Sob uma perspectiva pessimista, a situação é profundamente revoltante. Quando analisada por uma perspectiva otimista, no entanto, a mesma situação pode ser encarada como motivadora. Aprendemos que a fidelidade a Deus não nos isenta das provações, mas nos sustenta nelas. José não se deixa definir pela injustiça sofrida; ele não se torna amargo, violento ou vingativo. Ele sofre, mas não perde o rumo; que perdoa, mesmo quando tem razões para odiar.

O reencontro familiar: A bênção do perdão e da reconciliação

A dinâmica entre José e seus irmãos se desenvolve de maneira fascinante. Inicialmente, José os testa, fazendo-os retornar a Canaã em busca de seu irmão mais novo, Benjamim, para garantir que eles haviam mudado. A preocupação dos irmãos com o bem-estar de Benjamim e a demonstração de um genuíno arrependimento são sinais evidentes de sua transformação. Ao finalmente revelar sua identidade, José não impôs punições, mas sim lágrimas de alegria e de reconciliação.

“Eu sou José, o vosso irmão, a quem vendestes para o Egito” (Gn 45,4), declarou ele, em um momento carregado de emoção. Sua mensagem de perdão foi clara e inequívoca: “Não vos entristeçais, nem vos desagrade haver me vendido para cá; porque para conservação da vida Deus me enviou adiante de vós.” Essa declaração resume a essência da fé de José: a crença na misericórdia de Deus, capaz de transformar o mal em bem.

A migração da família de Jacó para o Egito, a convite de José, marcou o início de um novo capítulo na história de Israel. Eles se estabeleceram na terra de Gósen, uma região fértil onde puderam prosperar. A história de José, portanto, não é apenas a de um indivíduo, mas também a de um povo. Ele se tornou o instrumento divino para a preservação de sua linhagem, garantindo que a promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó continuasse a se desenrolar.

Em síntese, o que podemos aprender com a história de José do Egito? Que é um homem íntegro diante da tentação; que transforma poder em serviço; usa do perdão que cura o passado; é forte que não se vinga, mas perdoa; que sofre, mas não desiste; que crê, mesmo sem entender tudo; que é fiel, mesmo quando ninguém vê. José do Egito é espelho de homem, segundo o coração de Deus. Ele aponta para Jesus Cristo, o Justo perseguido, que transforma a cruz em vida e o perdão em salvação.

José do Egito e a CF 2026: fé que constrói casa, justiça que gera moradia

Aproveite também, visto que estamos no tempo da Quaresma, para fazer uma leitura interpretativa da história de José à luz do tema da moradia, proposta de reflexão e conversão neste tempo litúrgico.

A história de José do Egito nos revela que perder a casa, migrar, sofrer exclusão e buscar dignidade fazem parte da história da salvação. José é um homem que experimenta a falta de moradia segura, mas também se torna instrumento de Deus para garantir vida e sustento a muitos. José é arrancado de sua família e vendido como escravo. Perde sua terra, sua segurança, sua convivência familiar, seu lugar de pertença. Ele se torna migrante forçado, estrangeiro em terra alheia. Aqui encontramos o primeiro elo com a CF 2026: milhões de pessoas hoje vivem deslocamentos, periferias improvisadas, moradias precárias e insegurança habitacional.

A história de José nos recorda que a falta de moradia digna não é apenas um problema sociopolítico, mas uma ferida humana e espiritual. No Egito, José experimenta dois lados da realidade social: primeiro, a exploração e a injustiça; depois, a oportunidade de reconstruir a vida. Isso mostra que uma sociedade pode ser: espaço de exclusão, ou espaço de cuidado.

A CF2026 propõe justamente essa conversão social: passar de estruturas que expulsam para estruturas que acolhem. José sobrevive porque encontra pessoas que lhe dão espaço para viver e trabalhar. Assim também hoje, políticas públicas, comunidades e Igreja são chamadas a garantir moradia digna. Quando se torna Administrador, José organiza a economia e o armazenamento de alimentos para enfrentar a fome. Ele cria condições para que povos inteiros não pereçam. Aqui está um ponto central: José compreende que governar é garantir vida concreta ao povo.

Ele não acumula para si, mas administra para o bem comum. Isso ilumina diretamente o tema da moradia: terra é dom de Deus, recursos devem servir à vida, estruturas sociais devem garantir dignidade.

A CF2026 recorda que: moradia não é privilégio, é direito humano fundamental. O momento mais tocante da história é quando José traz seu pai e seus irmãos para o Egito. Ele lhes dá terra, sustento e proteção. Ele faz algo profundamente simbólico: reconstrói a casa da família. Não apenas um espaço físico, mas um lugar de reconciliação, segurança e futuro. A moradia bíblica não é só teto, mas espaço de vida, lugar de comunhão, sinal de dignidade.

A CF 2026 nos chama exatamente a isso: lutar por casas que sejam lares, não apenas abrigos precários. A história de José convida a Igreja e os cristãos a: olhar para os sem-teto e migrantes com compaixão; defender políticas de habitação justa; promover solidariedade concreta; e transformar estruturas injustas.

José mostra que a fé verdadeira se traduz em justiça social. Deus age também através de quem constrói condições dignas de vida. Nos ensina que: perder a casa é perder parte da dignidade; acolher é obra de Deus; administrar a terra com justiça salva vidas; e reconstruir lares é missão divina.

A Saga de José do Egito narrada no livro apócrifo Os Testamentos dos Doze Patriarcas

O Testamento dos Doze Patriarcas (Test XII) é um pseudoepígrafo considerado notável em função tanto de seu conteúdo dogmático como ético. “Os paralelos com a literatura Qumrânica, as exortações éticas que refletem uma atmosfera espiritual muito próxima da cristã, as doutrinas escatológicas e messiânicas, assim como seu espírito universalista, fazem deste apócrifo um útil instrumento para a compreensão do pluriforme judaísmo helenístico tardio e do cristianismo nascente”. A abundância de hebraísmos na versão grega deste texto, que se conserva íntegra, levou os estudiosos a uma suposição de que esta obra foi escrita originalmente em hebraico. Porém, a opinião comum hoje em dia é de que se trata de um documento escrito em grego mesmo, embora o Test XII dê a impressão de um grego fortemente semitizante – talvez, porque “o autor fora um judeu bilíngue (aramaico-grego), que escreve um grego notadamente influenciado pela versão da LXX”. A data do escrito básico estaria entre 200 e 174 a.C., com o texto final por volta do século I d.C.

Esta obra tem sido considerada um alto modelo de ensino moral. Os textos, ao mesmo tempo, exalam um tom pessimista, apresentando o presente de forma negativa e anunciando que tudo está se degradando, como também reafirmam a crença na salvação, que não visa só aos judeus, mas a todos os homens (Testamento de Levi 4.4; 8.14; 14.4; Testamento de Simão 6.5; Testamento de Naftali 8.3; Testamento de Aser 7.3).

Nesta obra, o Testamento de José o apresenta como modelo de pureza moral e fidelidade a Deus. Seu relato gira sobretudo em torno da tentação sofrida na casa de Putifar e da forma como ele permaneceu justo; como exemplo do “justo interior”: puro nos pensamentos, firme nas tentações, fiel a Deus nas provações, misericordioso com os outros.

O texto quer formar discípulos que combinem pureza, domínio de si e confiança em Deus, mostrando que a verdadeira vitória espiritual acontece no coração antes de acontecer na história. O texto destaca várias virtudes centrais: Castidade e pureza do coração; Autodomínio (temperança); Fidelidade a Deus; Humildade; Perdão e misericórdia; e Paciência nas tribulações. Vale a pena ler cada uma delas e ver o quanto permanecem atuais e eficazes neste mundo pós-moderno que exalta a sensualidade ao extremo e o uso do corpo como objeto de prazer irresponsável, sem conexão espiritual, perdendo o senso do pecado e da Eternidade.

CELEBRAÇÃO DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS, NA CATEDRAL METROPOLITANA, MARCA O INÍCIO DO TEMPO QUARESMA

POR EDUARDO RAMOS

A Igreja Católica, em todo o mundo, deu início ao Tempo da Quaresma no dia 18 de fevereiro. Na Catedral Metropolitana de Manaus, o Cardeal Arcebispo, Dom Leonardo Steiner, presidiu a Missa de Cinzas, concelebrada pelo bispo auxiliar de Manaus, Dom Zenildo Lima, e demais padres presentes.

A Quarta-feira de Cinzas é marcada pela imposição das cinzas sobre a cabeça, significando reflexão e arrependimento, momento que dá início ao Tempo Quaresmal, é a vivência da contemplação e da sublime oração. Durante 40 dias, somos convidados ao “tempo favorável”. Através da oração, jejum e caridade, a Igreja incentiva os fiéis a olharem para o seu coração e perceberem aquilo que pode ser despojado, cuidado, entregue à vivência da Quaresma; isto é, penitência e renúncia, olhando para a cruz de Cristo.

O Cardeal Leonardo, contextualizando o dia e o tempo da quaresma iniciado, explicou que este é um “tempo extraordinário porque nos leva ao encontro de Jesus, mas Jesus doador da vida na cruz, doador da vida nova na ressurreição. Um caminho de 40 dias, todos juntos vamos percorrer e, durante este tempo, nós vamos meditando, refletindo, aprofundando, discutindo, rezando a realidade da moradia em nossa cidade, arquidiocese e no Brasil”, explicou o arcebispo.

Sobre o verdadeiro sentido do caminho da Quaresma, Dom Leonardo exortou: “nos voltarmos para Deus, a nos voltarmos para Jesus e recebermos a graça, a beleza de termos sido salvos, redimidos na sua cruz e ressurreição [...] É o tempo favorável de fazermos um caminho de aprofundamento da fé e percebermos, como seguidores (as) de Jesus que somos, que somos sempre atraídos pelo seu amor; mas um amor que se distribui, que vai ao encontro dos irmãos, um encontro que vai especialmente ao encontro dos mais necessitados”.



Ao iniciarmos a Quaresma, celebramos, também, a Campanha da Fraternidade. Neste ano de 2026, com o tema “Fraternidade e Moradia”, haja vista a importância de discutirmos sobre algo tão necessário nas cidades, sobretudo no Brasil. Pela manhã da quarta-feira, ocorreu a abertura em nossa arquidiocese, convocando todo o povo de Deus a esta necessidade de “conversão social”.



O orientador do retiro, Padre Silas Silva, conduziu dois momentos de oração: O primeiro foi com a temática “Jesus, o missionário do Pai” (Lc 4, 14-22) e depois sobre “Vida e missão, vidas com qualidade existencial” (Mc 5, 21-43). Através da Palavra de Deus, os presentes foram convidados a refletir sobre o real significado de missão, a partir do exemplo de Jesus que se deixava encontrar e também que ia ao encontro do outro “é estar atento às necessidades das pessoas, a essa pessoa que vem ao nosso encontro”.

COMIDI PROMOVE RETIRO DE ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA PARA REFLETIR A MISSÃO ENQUANTO UM PROJETO DE VIDA

POR ANA PAULA LOURENÇO FOTO ARQUIVO COMIDI MANAUS

Com o tema “Missão, um projeto de vida” e o lema “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu, e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres” (Lc 4, 18), o Conselho Missionário Diocesano (Comidi) de Manaus realizou o retiro Espiritualidade Missionária 2026, no dia 7 de fevereiro, na Casa de Retiro Vicente Cañas, tendo como orientador Pe. Silas Silva SJ. O encontro reuniu membros do Conselho Missionário Paroquial (COMIPAS), Conselho Missionário de Área Missionária (COMIAM), Juventude Missionária (JM), Assessores da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e pessoas sensíveis à missão.

O objetivo foi promover reflexões sobre a missão como parte do dia a dia e não apenas como uma atividade. Conforme a assessora do Comidi, Ir. Rosanna Marchetti, a missão envolve “realmente uma vida doada para a evangelização, que pode ser no próprio país, na própria comunidade, em uma ação missionária a partir de um projeto de vida que deseja se doar para a grande missão de evangelizar”.



AGENTES DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO RECEBEM ENVIÓ PARA INICIAR AS ATIVIDADES PASTORAIS DE 2026

POR ANA PAULA LOURENÇO

No dia de São Francisco de Sales, padroeiro dos comunicadores e da família Salesiana, 24 de janeiro, a Pascom Arquidiocesana reuniu agentes da Pastoral da Comunicação das paróquias e áreas missionárias no Santuário São José, para a missa de envio, marcando o início das atividades do ano de 2026. Na mesma data Papa Leão XIV divulgou a mensagem para o 60º. Dia Mundial da Comunicação –

“Preservar vozes e rostos humanos”, que será celebrada durante a festa da Ascensão do Senhor, no dia 17 de maio.

Presidiu a celebração o padre salesiano Justino Rezende, que explicou a importância em consagrar o trabalho pastoral a Deus que é a segurança da vida de todos que recorrem a Ele. Também falou sobre o São Francisco Sales, um grande estudioso que se dedicou a evangelizar por meio de escritos, informativos que catequizavam, tornando-se padroeiro dos jornalistas, comunicadores e escritores. “É padroeiro dos jornalistas e escritores, também da pastoral da comunicação. Ele ensinou que é preciso fazer uma comunicação baseada no amor, a partir da caridade. Transmitir coisas boas que acontecem em nossas comunidades”, afirmou Pe. Justino.

No final da celebração, os pasconeiros presentes foram chamados à frente e receberam uma bênção e envio para dar início aos trabalhos. Por fim, o coordenador arquidiocesano da Pastoral da Comunicação, Bismark Filgueiras, agradeceu a dedicação e doação de cada agente de Pascom, e recordou que celebrar São Francisco de Sales é, antes de tudo, recordar que comunicar é um ato profundamente espiritual e de caridade. Também recordou que cada pasconeiro não caminha só, mas faz parte da vida e convidou todos a comunicarem seguindo o exemplo de São Francisco Sales, sob a intercessão de Maria, a primeira comunicadora do Verbo.



“Ele veio
morar entre nós”

João 1,14

CAMPANHA DA
FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E
MORADIA



COLETA NACIONAL
DA SOLIDARIEDADE
29 DE MARÇO

MICHEL CARLOS DA SILVA É ORDENADO PADRE DIOCESANO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

POR ANA PAULA LOURENÇO

FOTO PASCOM PARÓQUIA BOM PASTOR – DIOCESE DE CARATINGA-MG

Na manhã do dia 8 de fevereiro, foi ordenado padre diocesano da Arquidiocese de Manaus o diácono Michel Carlos da Silva, pela imposição das mãos do arcebispo Cardeal Leonardo Ulrich Steiner em solene celebração realizada na Paróquia do Bom Pastor, em Manhuaçu, cidade natal do neo-sacerdote. A ordenação se deu após uma caminhada de 12 anos de preparação, iniciada em sua Igreja de origem, a Comunidade São Judas Tadeu, situada na Barra da Roça Grande, interior do estado de Minas Gerais. Também participaram deste momento os bispos auxiliares de Manaus Dom Zenildo Lima e Dom Samuel Ferreira, além dos padres que o acompanharam em sua caminhada, como Pe. Matheus Marques e Pe. Aginaldo Gomes.

O Arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, expressou alegria em ordenar mais um padre para o clero de Manaus, destacando seu perfil missionário ao deixar sua comunidade na Barra da Roça Grande, interior de Minas Gerais, para ir até a Amazônia servir na realidade de periferia, junto aos ribeirinhos e aos indígenas.

Durante a homilia, explicou a importância em atender o chamado de Jesus para ir às águas mais profundas, com um ardor missionário e de serviço, assumindo tudo o que concerne ao ministério sacerdotal. Falou aos presentes sobre o chamado de Deus que antecede a existência, demonstrando sua predileção e amor por cada filho. Que o padre é aquele que atendeu ao chamado feito por Deus e doa sua vida em resposta.

O neo-sacerdote Michel Carlos escolheu como lema sacerdotal a citação bíblica “Por causa da Tua Palavra, eu lançarei as redes” (Lc 5,5). Ao final da celebração, em seu discurso, agradeceu a todos que contribuíram em sua caminhada vocacional, iniciada na comunidade São Judas Tadeu, na Barra da Roça Grande, interior do Estado de Minas Gerais, e à Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, onde ele foi acolhido e inspirado a ser missionário, o que o levou a dedicar-se ao trabalho missionário em Manaus por seis anos, vivendo importante experiência com comunidades ribeirinhas e indígenas, e também nas periferias, complementando sua caminhada de preparação ao ministério presbiteral.



KLEBER CUNHA É ORDENADO DIÁCONO PARA A IGREJA DE MANAUS

POR ANA PAULA LOURENÇO

“Me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir” é o lema diaconal do seminarista Kleber Oliveira Cunha, ordenado diácono pela imposição das mãos de Dom Mário Pasqualotto, bispo emérito da Arquidiocese de Manaus. A celebração solene aconteceu na Paróquia Divino Espírito Santo, na manhã de 21 de fevereiro. Concelebraram os bispos Dom Zenildo Lima e Dom Hudson Ribeiro e demais padres presentes. Esta é uma etapa que antecede a ordenação presbiteral que o tornará padre diocesano da Igreja Manaus.

O rito de ordenação aconteceu após a proclamação do Evangelho com a apresentação e eleição do candidato realizada pelo reitor do Seminário São José, Padre Pedro Cavalcante, ao bispo ordenante Dom Mário Pasqualotto. Em seguida, na homilia, o bispo explicou a natureza e a missão do diaconato e do presbiterato. Ele destacou a importância do compromisso com a vocação, com o chamado de Deus e que o diácono deve sempre se apresentar como servo, estar a serviço de Deus e do próximo, servindo por amor. Também explicou que é a misericórdia divina que chama para o ministério presbiteral. Dirigindo-se a Kleber, que se prepara para se tornar padre diocesano, afirmou que o padre é chamado a estar sempre dócil ao Espírito Santo e obediente aos bispos, além de fazer da Eucaristia o centro de sua vida, alimentando-se de Cristo para ser como Cristo.

Durante o agradecimento, o neo-diácono Kleber Cunha recordou com emoção a importância da vivência da fé em casa, dos ensinamentos recebidos de seus pais. Lembrou a sua comunidade de origem, e de todos os que contribuíram com sua caminhada de preparação para o sacerdócio. Recordou como foi o seu chamado e a sua resposta a Deus, que não foi imediata, mas foi um processo de conquista, de conhecer o amor e o desejo de Deus para sua vida. Por fim, pediu aos presentes que rezem por sua vocação e pelo ministério que recebeu neste dia e o que receberá em breve.



FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR MARCA INÍCIO DA SEMANA DE CONVIVÊNCIA NO SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SÃO JOSÉ

COLABORAÇÃO FRANCISCO SOUZA JUNIOR

A Santa Missa da Festa da Apresentação do Senhor marcou o início da Semana de Convivência da turma do primeiro ano do discipulado do Seminário Arquidiocesano São José. Celebrada no dia 2 de fevereiro, a Eucaristia reuniu formadores e seminaristas, abrindo oficialmente uma semana dedicada à integração, à adaptação e ao fortalecimento da caminhada vocacional. Ao todo, 16 jovens provenientes das prelazias e dioceses que compõem o Regional Norte 1 participam dessa experiência inicial.

A Semana de Convivência aconteceu no período de 2 a 8 de fevereiro, sendo um tempo oportuno para que os seminaristas conheçam mais de perto o cotidiano da vida no seminário, suas dinâmicas, valores e exigências. A programação foi cuidadosamente

pensada para contemplar diversos aspectos da formação, passando pela apresentação da metodologia formativa, pela vivência fraterna e pela reflexão sobre o perfil do seminarista inserido no contexto amazônico. Os jovens foram convidados a compreender que a formação não se limita ao estudo, mas envolve também a convivência, o serviço, a disciplina e o crescimento humano e espiritual.

O padre Pedro, reitor do Seminário Arquidiocesano São José, dirigiu palavras de encorajamento aos jovens, recordando que Cristo os acompanhou desde o momento em que deixaram suas casas até a chegada ao seminário. Por isso, iluminados pela luz que irradia do próprio Cristo, os seminaristas são convidados a caminharem juntos, construindo uma convivência marcada pela fraternidade e pela fé.

ANIVERSARIANTES DE MARÇO DE 2026

Natalício

- 02 Diác. Osvaldo Tércio Colares de Santana
- 03 Pe. Stanislaw Krajewski
- 08 Diác. Jonatas Bentes Picanço
- 09 Pe. Helton Luiz Wachholz de Souza
- 10 Pe. Leudimar dos Santos
- 13 Pe. Gutemberg Gonçalves Pinto
- 14 Diác. Harley Oliveira Bacelar
- 14 Pe. Paolo Cugini
- 18 Pe. Francisco Carlos B. de Souza
- 19 Diác. José Marques Frota
- 19 Pe. Mario José Zambiasi
- 20 Diác. José Torres dos Santos
- 30 Pe. Maria Stephen Antony

Ordenação

- 04 Diác. Rozinaldo Mota Trovão
- 09 Diác. Roberto Moraes da Silva
- 12 Padre Leo Jayaraj Arulappan
- 15 Pe. Fausto Beretta
- 16 Diác. Afonso de Oliveira Brito
- 16 Diác. Armando Borges Filho
- 16 Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- 18 Pe. Manoel Rubson Balieiro Vilhena
- 20 Pe. Helton Luiz Wachholz de Souza

A luz da Festa da Apresentação do Senhor, a Semana de Convivência foi um tempo de graça, no qual cada seminarista foi chamado a se deixar iluminar pelo Senhor, a acolher a formação com disponibilidade e a dar os primeiros passos firmes na construção de sua vocação sacerdotal, em sintonia com a realidade e os desafios da Igreja na Amazônia.

EDUCAÇÃO QUE desperta para um novo mundo

Central de Atendimento
92 98408 3518

MATRICULAS ABERTAS!

Leonardo Bittencourt
Aluno

INFS INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
PINOCCHIO Centro Educacional
Martha Falcão 40

POSSE CANÔNICA: PADRE GILSON FALCÃO RECEBE O MÚNUS DE PÁROCO DA PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO LESTE

POR EDUARDO RAMOS
FOTO PASCOM PARÓQUIA SÃO JOSÉ LESTE

No dia 30 de janeiro, a Paróquia São José Operário Leste acolheu seu novo pároco, Padre Gilson Falcão, SDB, sacerdote pertencente à Congregação Salesiana (Salesianos de Dom Bosco), da Inspetoria São Domingos Sávio, em Manaus. A celebração contou com a presença de fiéis de todas as comunidades ligadas à paróquia. A missa foi presidida pelo bispo auxiliar de Manaus, Dom Samuel Ferreira de Lima, e concelebrada pelos demais padres presentes.

Com alegria, a comunidade acolheu o Pe. Gilson, confiando a ele o seguimento dos ensinamentos de Dom Bosco: "Amái-vos, aconselhai-vos e corrigi-vos mutuamente; mas não haja nunca entre vós inveja nem rancor; antes, o bem de um seja o bem de todos" (São João Bosco). No rito de posse, foram confiados ao sacerdote símbolos que expressam o significado do ministério paroquial e o zelo pela liturgia. O pároco recebeu o Evangelhário das mãos do bispo, em sinal de cuidado com a Palavra de Deus.



Após a homilia, o novo pároco renovou as promessas sacerdotais professadas no dia de sua ordenação, comprometendo-se a desempenhar seu ministério como fiel cooperador da Ordem Episcopal, reafirmando sua obediência ao bispo e a seus sucessores. Foram entregues, também os símbolos que o padre usa para bem exercer seu múnus de pároco (pia batismal, chave do sacrário, estola roxa). Ao final, Dom Samuel apresentou ao pároco a Capela do Santíssimo, onde se prostraram em oração e recolhimento.

Na Fermazon TEM

Na Fermazon TEM: Parceria, Qualidade e Futuro

Aqui na Fermazon, a tecnologia e o talento humano são os alicerces de tudo o que fazemos. Com um olhar atento ao futuro, apostamos no desenvolvimento regional através de um planejamento estratégico e na seleção de parceiros alinhados com nossa visão de crescimento sustentável.

Na Fermazon, é nosso orgulho fornecer aço de alta qualidade para todos, desde grandes construtoras a serralheiros essenciais ao nosso dia a dia. Nosso compromisso com a excelência se traduz na qualidade dos produtos e na total satisfação dos clientes.

Na Fermazon TEM dedicação que vai além do convencional, construindo não apenas estruturas sólidas, mas também relações duradouras e um futuro próspero para a nossa região.



Av. Buriti, 4100 – Distrito Industrial
www.fermazon.com.br

Manaus 92 3301-7000 | Boa Vista 95 3628-5540





PASTORAL DA JUVENTUDE

REÚNE LIDERANÇAS PARA REFLETIR E REAFIRMAR SEU JEITO DE SER IGREJA NAS COMUNIDADES

ANA PAULA LOURENÇO FOTO EMMANUEL GRIECO

“**P**astoral da Juventude: Nosso jeito de ser e de fazer Igreja” foi o tema da 15ª. Semana do Jovem Líder (SJL) que aconteceu em Manaus de 26 a 31 de janeiro, reunindo cerca de 350 jovens que estão à frente dos grupos espalhados pelas centenas de comunidades eclesiais da Arquidiocese de Manaus, para partilhar suas experiências, desafios e reavivar a identidade da Pastoral da Juventude nos grupos de jovens que se reúnem sob a luz do Evangelho. A programação foi dividida em quatro etapas e cada uma propõe reflexões sobre a fé cristã e o compromisso social, a partir da realidade dos jovens.

Conforme Giovanni Sampaio, secretário arquidiocesano da Pastoral da Juventude, o tema foi escolhido visando promover a reflexão da maneira como a juventude tem feito pastoral nas comunidades a partir dos grupos de jovens, da espiritualidade e identidade da PJ, visando reafirmar o jeito de ser e de fazer Igreja.

“Liderar para nós não é um exercício de poder. Ser jovem líder na igreja de Manaus é ser herdeiro de sonhos do Papa Francisco e dos passos dos nossos mártires e missionários, é entender que a nossa liderança tem cheiro de terra, sabor de frutos nativos e o som das lutas pelo nosso povo”, declarou Giovanni durante a abertura do encontro.

A noite de abertura foi um momento importante de introdução à proposta desta 15ª. Edição, repleto de significados, iniciando com um momento de apresentação teatral com grupo de jovens da Paróquia São Vicente de Paulo, que mostrou através da encenação, da música e da dança o significado da leitura que iluminou o evento “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), enfatizando a presença de Cristo no meio do povo e como a juventude pode caminhar com Ele e transbordar essa experiência a outros jovens.

Para introduzir a temática do evento, a Irmã Maria Couto foi convidada a refletir sobre “Ser e fazer Pastoral da Juventude”. Ela que tem caminha-



do com a PJ há cerca de 35 anos explicou que para fazer pastoral é preciso compreender primeiramente qual a sua identidade. Dom Samuel Ferreira, bispo auxiliar de Manaus e referencial para a Juventude, falou sobre como ser missionários, propagadores do Evangelho, em especial nas bases, sendo necessário estar constantemente em estado de renovação.

“A Pastoral da Juventude deve ser um projeto que faz jovens serem construtores de paz, serem agentes de justiça social, sujeitos da construção de uma sociedade nova. [...] Ser um instrumento de fortalecer a comunhão, a cooperação entre os jovens, ajudando a se tornarem uma comunidade de discípulos e missionários. Por isso, os grupos jovens são o elo de comunhão e participação na caminhada da igreja, em Manaus. É a esperança de aprofundamento da fé, do crescimento, da vivência na caminhada missionária a partir da evangelização e da construção do reino de Deus. É o espaço do desenvolvimento humano, psicossocial, espiritual. [...] Os jovens têm um papel insubstituível na missão profética da Igreja e do ser Igreja, colaborando na construção da transformação de um mundo novo, melhor, mais justo, mais fraterno e de paz”, destacou Dom Samuel.

O Arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner esteve presente no evento e conversou brevemente com os jovens, destacando que em meio à busca por acolhida, respostas e direcionamentos, a realização humana passa pela compreensão do amor como uma possibilidade de transformar a sociedade. “Só o amor nos realiza, só o amor é capaz de embelezar a nossa vida, só o amor é capaz de vencer as dores, os sofrimentos, as contrariedades, as frustrações”, disse Cardeal Steiner.

“A partir desse amor é que transformaremos a sociedade. E a nossa sociedade está mais do que necessitada de uma transformação. Seja na política, seja na justiça, seja na fraternidade, em todos os âmbitos. E nós podemos ajudar nessa transformação. Aliás, nós temos obrigação de ajudar, se realmente queremos amar a Deus e o próximo nos amando a nós mesmos”, reforçou o cardeal.

São José

HOMEM JUSTO, ESCOLHIDO PARA SER A MORADA DE DEUS NO MEIO DOS HOMENS E GUARDIÃO DE JESUS E MARIA

POR FR. FAUSTINO, TOR

- **Fr. Faustino:** Lá crianças! Tudo bem? ... Então, minhas pequenas ovelhinhas, hoje vim contar-vos sobre um homem silencioso que viveu muito tempo atrás.

- **Tinico:** Silencioso, Fr. Faustino? Não falava nada?

- **Fr. Faustino:** Ah, falava, Tinico. Mas, a Bíblia guardou suas palavras com muito cuidado, como joias raras. Ele falava mais com as ações, com o trabalho de suas mãos, com seu olhar de proteção. Era um homem chamado José.

- **Tininha:** Você está falando sobre o pai de Jesus?

- **Fr. Faustino:** Exato, Tininha. Mas, não era um pai qualquer. O profeta Isaías, muitos anos antes, disse que Deus viria morar no meio de nós. Como vocês imaginam que seria a “casa” de Deus?

- **Zezinho:** Eu sei. Um palácio enorme; de ouro, com anjos guardando a porta.

- **Fr. Faustino:** Uma ideia bonita e majestosa, Zezinho. Mas, Deus pensou diferente. Ele escolheu uma morada muito especial, muito humana. Primeiro, escolheu o coração de Maria, uma jovem cheia de graça. E depois... escolheu o coração de José. Um coração justo.

- **Mariazinha:** Justo? Quer dizer que ele nunca errava?

- **Fr. Faustino:** Não apenas isso. Justo, naquele tempo, significava um homem que estava sempre buscando fazer a vontade de Deus, com retidão e bondade. Era um homem que escutava. E ele precisou escutar muito. Um anjo lhe falou em sonhos, sabiam? Ele teve que confiar em algo invisível, porque o que via com os olhos – Maria grávida – era um grande mistério.

- **Tininha:** Ele deve ter ficado com muito medo...

- **Fr. Faustino:** Talvez, minha Tininha. Mas a justiça dele era maior que o medo. A justiça não era só seguir regras, era amor. E por amor, ele disse sim. Ele se tornou o guardião. O que faz um guardião, Zezinho?

- **Zezinho:** Protege. Como um soldado.

- **Fr. Faustino:** Muito bem, Zezinho! José se tornou o guardião do maior tesouro do universo. Mas, não com uma espada. Com suas mãos de carpinteiro. Ele protegeu Maria e o Menino Jesus com o suor de seu rosto, com uma viagem difícil para o Egito para fugir do malvado rei Herodes, com o trabalho na oficina em Nazaré.

- **Mariazinha:** Ele fazia brinquedos para o Menino Jesus?

- **Fr. Faustino:** Ah, Mariazinha, que pensamento lindo! Eu gosto de acreditar que sim. Que ele fazia pequenos carneirinhos de madeira, ou um cavalinho de balanço. Ele ensinou Jesus a segurar uma ferramenta, a lixar a madeira até ficar lisa. Ensinou-Lhe os nomes das estrelas, que viam juntos após o trabalho. Guardou-O do frio, da fome, do perigo.

- **Mariazinha:** Ué! Mas... se Jesus era Deus, Ele precisava de proteção?

- **Fr. Faustino:** Pergunta de mestra, Mariazinha! Eis o mistério: Deus Todo-Poderoso, ao vir ao mundo, quis precisar de um pai humano. Quis ter os braços fortes de José ao redor dele quando era pequeno. Quis aprender a dignidade do trabalho com ele. Jesus, como verdadeiro homem, aprendeu o amor de um pai na terra através de José. E Maria, sua Mãe Santíssima, tinha no esposo José seu apoio, seu porto seguro. Ele era a pilastra silenciosa que sustentava a Sagrada Família.

- **Tinico:** Interessante. Ele não falava, mas estava sempre presente. Não é mesmo?

- **Fr. Faustino:** Exatamente, Tinico! Como o ar que respiramos: não o vemos, mas sem ele não podemos viver. Assim era São José na vida de

Jesus e Maria. A presença constante, fiel, trabalhadora. Por isso, a Igreja o chama de “Guardião do Redentor” e “Castíssimo esposo de Maria”. Ele guardou o maior segredo do mundo dentro de sua casinha simples.

- **Zezinho:** E São José tem uma festa? Tipo, com fogos de artifício?

- **Fr. Faustino:** Não exatamente com fogos, Zezinho, mas com muita alegria no céu. Celebramos São José no dia 19 de março. E sabe qual é a melhor maneira de honrá-lo?

- **Tininha:** Não! Como?

- **Fr. Faustino:** Sendo como ele. Sendo justos no nosso jeito de ser: fazendo nossa tarefa com amor, sendo obedientes aos pais, protegendo quem é mais fraco, como os irmãozinhos mais novos. E sendo guardiões das coisas sagradas que Deus nos deu: nossa família, nossos amigos, nossa fé, a natureza.

- **Mariazinha:** E rezando para ele!

- **Fr. Faustino:** Isso mesmo! Ele é um intercessor muito poderoso. Podemos dizer: “Glorioso São José, guardai o meu coração, assim como guardastes o coração de Jesus e Maria. Amém.”

- **Tinico:** Glorioso São Zé... guardai meu coração...

- **Fr. Faustino:** Agora, meus pequenos guardiões, a lição do dia está dada. São José, o homem forte e silencioso, nos mostra que a maior grandeza está muitas vezes nas coisas simples: no trabalho bem-feito, no amor fiel, no silêncio que acolhe Deus.

- **Mariazinha:** Vou guardar meu priminho no parque.

- **Tininha:** Vou ajudar mamãe a arrumar a mesa sem reclamar.

- **Zezinho:** E eu vou tentar escutar mais... e falar menos, às vezes.

- **Fr. Faustino:** Com essas conclusões, tenho certeza que São José está sorrindo lá do alto. Agora vão e sejam fiéis neste compromisso, com a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Agora, façam o exercício de caça-palavras com 10 palavras relacionadas à história de São José que conversamos.

T	R	A	B	A	L	H	O	P	Q	Z	E	T
M	A	R	I	A	X	C	N	A	Z	A	R	E
O	E	G	I	T	O	S	O	N	H	O	S	P
J	O	S	E	R	A	N	J	O	P	T	R	B
U	F	G	H	J	K	L	M	N	O	P	A	Z
S	I	L	E	N	C	I	O	S	O	B	C	Q
T	E	S	O	U	R	O	J	E	S	U	S	I
Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	O
G	U	A	R	D	I	A	O	Z	X	C	V	B
J	U	S	T	O	N	M	L	K	J	H	G	W

JOSÉ · MARIA · JESUS · JUSTO · GUARDIÃO · ANJO
SONHOS · TRABALHO · NAZARÉ · EGITO

Unidos e perseverantes nas orações peçamos a São José, homem justo, guardião de Jesus e Maria, que nos ensina a amar, a cuidar e a confiar em Deus. Paz e bem!

Anuncie conosco

LIGUE AGORA!
(92) 3198-0909
(92) 98225-8593

Navegação Ana Carolina

Ligue: (92) 3671-8475
Rua Capistrano de Abreu, nº11 - Compensa

15 de março

FELIZ DIA DO CONSUMIDOR

Agradecemos a sua confiança!
Nosso compromisso é continuar oferecendo o melhor para você.

MENOS IMPOSTOS, MAIS RESULTADOS!

E TUDO DENTRO DA LEI.

Você sente que **paga imposto demais?**

Descubra como reduzir **legalmente sua carga tributária** com quem já ajudou mais de 20 mil empresas a crescerem.

+20MIL EMPRESAS ABERTAS
+80 EMPRESAS À SUA DISPOSIÇÃO

92% DE SATISFAÇÃO DOS Nossos CLIENTES

Agende uma conversa gratuita e veja como sua empresa pode economizar.
Entre em contato agora e comece a pagar menos impostos de forma segura e eficiente.

(11) 99626-2836

Consultoria Fiscal e Tributária • Contabilidade para Contábeis • Perícia Contábil
Recursos Humanos e Departamento Pessoal • Incentivos Fiscais para Indústria

Pinheiro

3º OFÍCIO DE NOTAS

MANAUS AMAZONAS

Onde Estamos: Avenida Paribá, 346 - Adm. 0101
Fale Conosco: (92) 3671-8475
Horários: Seg. à Sex. das 08h às 17h00h | Sáb. das 08h30h às 12h00h

Onde nos encontrar?

REGIONAL NORTE – GEV
Ray de Sá (92) 99136-6191
Mário Sérgio (92) 99301-6352
regionalnortegev@gmail.com

GRUPOS ESPERANÇA VIVA – GEV MANAUS-AM

1. GEV N. SRA. PERPÉTUO SOCORRO – Conjunto Hileia
2. GRUPO DE APOIO S. FRANCISCO E S. SEBASTIÃO – Centro
3. GRUPO DE APOIO BOM JESUS – Novo Aleixo
4. GRUPO DE APOIO N. SRA. DO ROSÁRIO – Bairro Japlim
5. GEV SÃO JOSÉ OPERÁRIO Praça 14 de Janeiro
6. GEV S. MARGARIDA DE CORTONA – Alfredo Nascimento
7. GEV SANTOS MÁRTIRES Zumbi dos Palmares
8. GEV NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Lirio do Vale II
9. GEV IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA – Santa Etelvina
10. GEV SÃO BENTO Cidade Nova I)
11. GEV SANTA MARIA CORETH Jorge Teixeira (etapa I)
12. GEV ESPÍRITO SANTO Coroadó I
13. GEV SÃO JORGE – São Jorge
14. GRUPO DE APOIO SANTO EXPEDITO – Crespo
15. GEV N. SRA. DA GLÓRIA São Raimundo

Grupo de autoajuda para dependentes químicos e familiares

Da reflexão na **Quaresma** à alegria da **Páscoa**, venha para a Paulinas.



Paulinas Manaus
Av. Sete de Setembro, 865 – Centro
Tel.: (92) 98.818.1589 | 94.901.1612 | 99.972.2142

Siga a Paulinas Manaus nas redes sociais:
Instagram: @paulinas.manauas
Facebook: livrapaulinasmanaus



CONSELHO PASTORAL ARQUIDIOCESANO REFLETE SOBRE O MODO DE UMA IGREJA SINODAL E O AMOR AOS POBRES

POR ANA PAULA LOURENÇO FOTO BISMARCK FILGUEIRAS (PASCOM ARQUIDIOCESANA)

Convivência, formação e reflexão marcaram o primeiro encontro formativo do Conselho Pastoral da Arquidiocese de Manaus que reuniu seus 71 membros no dia 14 de fevereiro, no auditório da Inspetoria Nossa Senhora da Amazônia. Foi momento para conhecer mais sobre a Sinodalidade apresentada no Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão”, e refletir sobre o modo de ser uma igreja sinodal nas mais diversas instâncias da Arquidiocese de Manaus. Também se fez um estudo da Exortação Apostólica *Dilexi Te*, de Papa Leão XIV, sobre o amor para com os pobres.

O encontro reuniu bispos, coordenadores dos setores, das pastorais, dos serviços e dos movimentos e novas comunidade para refletir sobre a caminhada sinodal realizada na Arquidiocese de Manaus e elencar o que ainda precisa ser colocado em prática, conforme explicou o arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner:

“Abordamos duas questões fundamentais: Primeiro, a Sinodalidade, em como nós, enquanto Conselho Pastoral, podemos levar esse modo de ser igreja sinodal para as nossas comunidades, para os nossos setores, áreas missionárias, paróquias, para que toda a nossa arquidiocese se deixe tomar por esse espírito da sinodalidade; Depois, o texto de Papa Leão que aborda a questão da igreja que está sempre atenta aos pobres. E nós, como arquidiocese, desejamos estar atentos à questão dos pobres e o texto nos ajuda muito”, explicou Cardeal Steiner.

O coordenador de Pastoral, Pe. Geraldo Bendaham, destacou pontos importantes sobre a Sinodalidade, a partir do “Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos” que devem ser implementados tendo em vista a construção de uma caminhada em comunhão e unidade. Enfatizou a necessidade de uma conversão sinodal que seja palpável nas várias realidades eclesiais, passando por uma “conversão”, que convida, cada pessoa a alargar o espaço do seu coração, sendo este o primeiro “lugar” onde ressoam todas as relações enraizadas na relação pessoal de cada um com Cristo Jesus e com a sua Igreja, em chave sinodal dos laços de pertença e dos lugares eclesiais.

Como maneira prática de vivenciar a sinodalidade, os presentes formaram grupos de trabalho para responderem questões dentro do desafio de “Implementar o exercício permanente da Sinodalidade nas comunidades, setores, conselhos e em todas as instâncias da Igreja de Manaus, a fim de renovar em chave sinodal das nossas relações e estruturas a serviço do anúncio do reino de Deus”.

Irmã Rosanna Marchetti, ao conduzir o momento de formação dos grupos de trabalho, explicou que o exercício de reflexão e propostas visam buscar formas de caminhar na sinodalidade: “Como podemos transformar uma reunião de setor num espaço de sinodalidade; como fazer da nossa pastoral, da nossa coordenação arquidiocesana de pastoral em um espaço de sinodalidade; como trabalhar as nossas assembleias para que realmente sejam espaços de reflexão sobre o caminho de evangelização das nossas realidades”, explicou Ir. Rosanna.

Na partilha dos grupos muitos pontos foram destacados, como a necessidade do cuidado das relações a partir da identidade de cada vocação (sacerdote, religiosos, leigos), com escuta e acolhida, abrindo espaços para o serviço e para caminhar juntos. Também foi pontuada a importância de realizar, antes das reuniões dos setores, um breve momento de estudo, de escuta para uma melhor condução dos setores, de modo que todos compreendam os papéis e a unidade, bem como formar lideranças, realizar ações humanizadoras, perceber as realidades das periferias.

‘Os pobres revelam a presença de Cristo’

O estudo da Exortação Apostólica *Dilexi Te*, do Papa Leão XIV, sobre o amor para com os pobres, foi o segundo momento importante do encontro, sendo assessorado pelo padre salesiano Francisco Alves.

“O tema dessa exortação encontra grande ressonância na realidade da Igreja local de Manaus, pois pela nossa história sabemos o quanto sempre esteve presente essa preocupação com os pobres, seja na prática eclesial e na ação evangelizadora da nossa arquidiocese. Portanto, podemos dizer que é um tesouro para todos nós, um tesouro que enriquece o nosso sentido de ser Igreja na Amazônia, particularmente na Arquidiocese de Manaus”, destacou Pe. Francisco.

Ele destacou que no documento “o Papa afirma que o amor pelos pobres não é opcional. Se é cristão, discípulo de Jesus, necessariamente o amor aos pobres aparece como um caminho seguro de santidade e constitui a identidade e missão da Igreja, sendo um chamado urgente à conversão e à ação, convocando os cristãos a superar a indiferença e a ver Cristo na ‘carne sofredora’ dos pobres”.

Para o arcebispo Cardeal Leonardo Steiner, fazer um estudo da exortação *Dilexi Te* ajuda a compreender a importância em se reconhecer pobre para estar ao lado do pobre e nele amar verdadeiramente a Cristo.



Sinta-se em casa!



Tele-Vendas:
(92) 3878-9888



Zap de Vendas:
(92) 99199-0095

Mês DAS Mulheres



.com.br



APONTE A
CÂMERA
APROVEITE
AGORA!

• INSTALAÇÃO • MERCADÃO • MARCÍLIO DIAS • GUILHERME MOREIRA • MIRANDA LEÃO • FRANCÊSES • EDUCANDOS
• MANÓIA • AMAZONAS SHOPPING • SUIAUMA PARK SHOPPING • SHOPPING MANAUS VIA NORTE • SHOPPING CIDADE LESTE
• SANTA ETELVINA • CIDADE DE DEUS • PONTA NEGRA • LÍRIO DO VALE • BOLA DA SUFRAMA • TORQUATO TAPAJÓS
• COMPENSA • SÃO JOSÉ • MUTIRÃO • JORGE TEIXEIRA 1 • JORGE TEIXEIRA 2 • IRANDUBA • MANACAPURU • TEFÉ

OBRIGADO, MANAUS, PELA CONFIANÇA



*Prêmio **Top of Mind** na
categoria Planos de Saúde 2025*

 **Samel**
PLANOS DE SAÚDE